

**ROTEIROS DE VISITAS DOMICILIARES
PARA AGENTES COMUNITÁRIOS
DE SAÚDE (ACS/TACS) DE MATO GROSSO.**



Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

Gilberto Gomes de Figueiredo

Secretário de Estado de Saúde de Mato Grosso

Juliano Silva Melo

Secretário Adjunto de Atenção e Vigilância em Saúde

Lenil da Costa Figueiredo

Superintendente de Atenção à Saúde

Coordenações da Superintendência de Atenção à Saúde que contribuíram para este documento

Regina Paula de Oliveira Amorim Costa

Coordenadora de Atenção Primária

Andrea Regina do Nascimento Vrech Coelho

Coordenadora de Saúde Bucal

Alessandra Stefan Pottratz

Gerente de Monitoramento da Atenção Primária à Saúde

Vinícius Vezzi de Oliveira

Coordenador de Atenção às Condições de Saúde

Daniely Beatrice Ribeiro do Logo

Coordenadora de Redes de Atenção à Saúde

Rosiene Rosa Pires Aires

Coordenadora de Promoção e Humanização da Saúde

Elaboração e Revisão Técnica:

Cristhiane Candido Duarte (elaboração e organização do conteúdo)

Regina Paula de Oliveira Amorim Costa (coautoria técnica e validação institucional)

Colaborações Técnicas e Revisão

Ana Carolina Machado Landgraf
Andressa Fantim Giroldo Pinho
Ademar Sales Macaúbas
Áurea Kelly de Oliveira Campos – Eloá
Cássio Fernando Oliveira da Silva
Ciene Conceição da Silva Guarim
Devanil Roza Fernandez
Elisabete Maria de Jesus Preza Nogueira
Edirlene Giane Antunes de Sá
Edriane Cristhina Catarin Peretti
Glaucie Pinheiro Cavalcante
Helga Yuri Doi Monteiro de Arruda
Inês de Cássia Franco Pedrosa
Jucélia Maria Braga
José de Figueiredo Loureiro Júnior
Luís Carlos da Silva Duarte
Marlusa Benedita Lira Lima
Maria Aparecida das Graças Corrêa Milhomem
Márcia Maria Teixeira da Rocha
Maria da Penha Ferrer de F. Campos
Milaídy da Silva Oliveira
Maurílio Mederix Gomes
Mônica dos Reis Rodrigues
Noizes Alves da Silva
Niciane Okumura
Pablo Berticelli
Raíssa Andressa de Souza
Ronilson Arruda de Moraes
Silvana Cardoso Gomes
Susilei Lourenço dos Santos
Valéria Cristhian Meneguini
Viviane Francischini

Revisão Geral

Regina Paula de Oliveira Amorim Costa

Coordenadora de Atenção Primária

Imagens geradas com Inteligência Artificial

FICHA CATALOGRÁFICA

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Saúde. Coordenadoria de Atenção Primária/ /Gerência de Monitoramento e Avaliação da APS.

Roteiros de visitas domiciliares para Agentes Comunitários de Saúde/ técnicos em agente comunitário de saúde de Mato Grosso /Cristhiane Candido Duarte, Regina Paula de Oliveira Amorim Costa ;colaborações técnicas de Ana Carolina Machado Landgraf [et al.]. – Cuiabá : SES-MT, 2025.

77 p. : il. ; 30 cm

1. Visita domiciliar.
 2. Agente Comunitário de Saúde.
 3. Atenção Primária à Saúde.
 4. Estratégia Saúde da Família.
 5. Políticas públicas de saúde – Mato Grosso.
- I. Duarte, Cristhiane Candido. II. Costa, Regina Paula de Oliveira Amorim. III. Mato Grosso. Secretaria de Estado de Saúde. Coordenadoria de Atenção Primária.

CDD: 362.14

LISTA DE SIGLAS

SIGLA	SIGNIFICADO
ACE	Agente de Combate às Endemias
ACS	Agente Comunitário de Saúde
anti-HCV	Anticorpo contra o Vírus da Hepatite C
APS	Atenção Primária à Saúde
BCG	Bacilo Calmette-Guérin (vacina contra tuberculose)
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DM	Diabetes Mellitus
DUM	Data da Última Menstruação
e-SUS	Estratégia de Saúde Digital (e-SUS Atenção Primária)
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
HBsAg	Antígeno de superfície da Hepatite B
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV	Papilomavírus Humano
ICVF-20	Índice de Capacidade Funcional para Idosos
INCA	Instituto Nacional de Câncer
ISTs	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PAAPA	Perguntar, Avaliar, Aconselhar e Preparar
PBF	Programa Bolsa Família
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNI	Programa Nacional de Imunizações
PSA	Antígeno Prostático Específico
RN	Recém-nascido
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SUS	Sistema Único de Saúde
TACS	Técnico em Agente Comunitário de Saúde

APRESENTAÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e o primeiro ponto de contato das pessoas com os serviços de saúde. Nessa perspectiva, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os Técnico em Agente Comunitário de Saúde (TACS) desempenham papel essencial ao promoverem o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, levando orientações, acompanhamentos e escuta qualificada até os lares brasileiros.

Reconhecendo essa importância, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, por meio da Coordenadoria de Atenção Primária, elaborou este material com o objetivo de fortalecer e qualificar o trabalho cotidiano dos ACS/TACS. A cartilha apresenta **roteiros orientadores de visita domiciliar**, organizados por temas relevantes para a promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento de condições de vida e saúde da população.

É importante ressaltar que a criação de um roteiro detalhado para visita domiciliar pode e deve variar de acordo com as **características específicas de cada comunidade, região ou município**. Portanto, os roteiros sugeridos neste documento devem ser **adaptados conforme as necessidades locais** e dialogar com as realidades vivenciadas pelas equipes de Saúde da Família.

Além disso, reforçamos a necessidade de que as ações estejam sempre em consonância com a **legislação vigente**, os princípios do SUS e as diretrizes estabelecidas pelas autoridades de saúde em âmbito nacional, estadual e municipal.

Esperamos que este material contribua para **fortalecer a prática do cuidado no território**, apoiar os processos de educação permanente e valorizar ainda mais o trabalho dos(as) Agentes Comunitários(as)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde de Saúde em Mato Grosso.

Regina Paula de Oliveira Amorim Costa

Coordenadora de Atenção Primária

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

CARTA AO ACS/TACS

Prezado(a) Agente Comunitário de Saúde e ou Técnico em Agente Comunitário de Saúde,



Seja bem-vindo(a) ao Roteiro de Visita Domiciliar, uma ferramenta essencial para o seu trabalho na promoção da saúde e no cuidado integral às famílias de nossa comunidade. Como Agente Comunitário de Saúde e ou Técnico em Agente Comunitário de Saúde, desempenha um papel crucial na construção de vínculos, na identificação de necessidades e no fortalecimento do elo entre a comunidade e os serviços de saúde.

A visita domiciliar é uma oportunidade única de conhecer de perto a realidade das famílias, compreender suas demandas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Este roteiro foi cuidadosamente elaborado

para orientar suas interações, garantindo abordagens eficazes e alinhadas com as diretrizes da Atenção Primária à Saúde.

Durante a visita, lembre-se da importância do acolhimento, do respeito às individualidades e da escuta ativa. Suas ações refletem diretamente no fortalecimento dos laços de confiança com a comunidade, fundamental para o sucesso das intervenções e para o alcance dos objetivos propostos.

Este roteiro abrange aspectos essenciais, desde a identificação inicial até a execução de estratégias de cuidado e prevenção. Lembre-se de personalizá-lo conforme as necessidades específicas da família e do território, mantendo sempre um olhar atento aos determinantes sociais da saúde.

Agradecemos pelo seu comprometimento e dedicação. Com a sua atuação, contribuímos para a construção de uma comunidade mais saudável e resiliente.

Contamos com você para promover o bem-estar e a qualidade de vida em nossa comunidade.

Coordenadoria de Atenção Primária/SAS/SES-MT

SUMÁRIO

Roteiro de Visita Domiciliar para nortear a Classificação/Estratificação de Risco Familiar pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:.....	14
Roteiro para nortear as Visitas a Recém-Nascidos e Crianças pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde.	17
Roteiro para nortear a Visita Domiciliar para Gestantes e Puérperas pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde	22
Roteiro para nortear as Visitas à Pessoa Idosa pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde	27
Roteiro para nortear a Visita Domiciliar ao Adolescente pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:	30
Roteiro para nortear a Visita Domiciliar da Mulher com Foco na Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Mama pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:	34
Roteiro para nortear a Visita Domiciliar de Acompanhamento para a Saúde do Homem pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:	38
Roteiro para nortear a Visita Domiciliar para Acompanhamento de Usuários com Doenças Crônicas pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:.....	42
Roteiro para nortear a Visita Domiciliar para Acompanhamento de Usuários com Hanseníase e Tuberculose pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:	45
Roteiro para Nortear a Visita Domiciliar a Pessoa com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:	51
Roteiro de Visita Domiciliar para Acompanhamento de Saúde Mental pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:.....	56
Roteiro para Nortear a Visita Domiciliar para Acompanhamento de Saúde Bucal: Crianças, Gestantes e Idosos pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou	
Roteiro para nortear a realização de Visita Domiciliar para Acompanhamento de Saúde dos Povos Indígenas/Imigrantes pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:	64

Roteiro para nortear a Abordagem Breve/Mínima ou Básica da Pessoa Tabagista nas Visitas Domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:	68
Roteiro para nortear a Abordagem pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde no Território da População em Situação de Rua	72
Roteiro Integrado de Visita Domiciliar – Enfrentamento às Arboviroses realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde e os Agentes de Combate às Endemias:	76
Perguntas de Autoavaliação para o ACS/TACS (Pós-Visita)	80
Referências Consultadas na Elaboração:	81

Orientações Pré-Visita Domiciliar para Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

Este roteiro detalhado foi criado para orientar os Agentes Comunitários(as)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde em todas as fases da visita domiciliar, desde a preparação até o registro pós-visita. O objetivo é garantir um atendimento eficiente, humanizado e alinhado com as necessidades da comunidade.

Passo 1: Preparação da Visita Domiciliar (Pré-Visita)

Uma boa preparação é a base para uma visita eficaz e produtiva.

1. Organização e Planejamento da Rota:

- **Verificar Agenda:** Confira a lista de visitas programadas para o dia e a semana.
- **Otimizar Rota:** Planeje o melhor trajeto para economizar tempo e facilitar a locomoção entre as residências.
- **Definir Prioridades:** Identifique famílias em situação de maior vulnerabilidade, incluindo aquelas relacionadas ao **Programa Bolsa Família (PBF)** que necessitam de acompanhamento das condicionalidades de saúde. Priorize casos de saúde mais urgentes ou que exigem atenção especial.
- **Atenção a Pessoas em Situação de Rua:** Esteja atento à presença de pessoas em situação de rua no seu território e inclua-as no cadastro, se aplicável.

2. Revisão e Análise de Dados Cadastrais:

- **Informações das Famílias:** Revise as informações das famílias a serem visitadas, acessando os dados disponíveis em sistemas ou fichas de registro (histórico de saúde, dados sociodemográficos, condições preexistentes).
 - **Mapa de Acompanhamento PBF:** Verifique no mapa as famílias beneficiárias do PBF com **perfil saúde (crianças de 0 a 7 anos e gestantes)** que precisam cumprir as condicionalidades.
 - **Mapa de Risco Familiar:** Consulte o **Mapa de Risco Familiar** para identificar vulnerabilidades e necessidades específicas da família e do território, o que auxiliará no planejamento do cuidado personalizado.



- **Identificar Necessidades Específicas:** Use essas informações para planejar um cuidado personalizado e identificar possíveis vulnerabilidades sociais.
- **Observar Sinais de Risco:** Fique atento a sinais indicativos de **violência doméstica ou sexual, maus-tratos ou abandono**, e prepare-se para notificar sua equipe, se necessário.

3. Preparação de Materiais Essenciais:

- **Materiais Informativos e Educativos:** Organize folhetos, cartilhas, materiais sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças e cuidados específicos.
- **Dispositivos Eletrônicos:** Garanta que seu smartphone, tablet ou outro dispositivo esteja totalmente carregado para registro.
- **Fichas e Formulários:** Tenha à mão as fichas de registro, formulários de coleta de dados e canetas.
- **Equipamentos de Proteção Individual (EPIs):** Leve consigo os EPIs recomendados (máscara, luvas, álcool em gel), se aplicável à visita ou à situação de saúde local.
- **Material para Aferição (se autorizado e treinado):** Termômetro, esfigmomanômetro, glicosímetro (se parte de sua atribuição).

4. Atualização de Conhecimento e Protocolos:

- **Diretrizes da Equipe de Saúde:** Releia as diretrizes e protocolos da equipe de saúde para visitas domiciliares.
- **Orientações Específicas:** Mantenha-se atualizado sobre orientações para grupos populacionais específicos (idosos, gestantes, crianças, pessoas com doenças crônicas), situações de saúde especiais e beneficiários de programas de transferência de renda.



Passo 2: Durante a Visita Domiciliar

A interação no domicílio deve ser baseada em respeito, escuta ativa e clareza.

1. Acolhimento e Apresentação:

- **Identificação:** Ao chegar, use seu **uniforme e crachá de identificação**. Apresente-se claramente como Agente Comunitário de Saúde.
- **Propósito da Visita:** Explique o motivo da visita de forma clara e objetiva, destacando a importância da colaboração da família.

- **Permissão para Entrar:** Peça permissão para entrar na residência e respeite a privacidade da família.
- **Comunicação Efetiva:** Em caso de **indígenas ou imigrantes**, verifique se há moradores que falem português com maior fluência. Fale pausadamente para facilitar a compreensão.

2. Avaliação do Ambiente e da Saúde:

- **Condições de Moradia e Higiene:** Observe as condições de moradia, higiene, saneamento básico e possíveis riscos ambientais à saúde. Fique atento a sinais de **infestação por vetores** (se também for responsável pelo combate a endemias). Aborde essas observações com delicadeza para não constranger os moradores.
- **Avaliação de Saúde Básica:**
 - Realize a **aferição de sinais vitais (pressão arterial, temperatura, etc.)** se você for treinado e autorizado.
 - Questione sobre **sintomas de possíveis doenças** ou queixas de saúde.
 - **Identifique situações de vulnerabilidade social e econômica** da família.
- **Determinantes Sociais:** Pergunte sobre as **condições de acesso** dos indivíduos e das famílias a serviços essenciais, como saúde, transporte, renda, educação, saneamento básico, trabalho, entre outros.

3. Educação em Saúde e Suporte:



- **Escuta Ativa:** Ouça atentamente as preocupações e necessidades da família, demonstrando empatia.
- **Educação em Saúde Personalizada:** Aborde temas preventivos e educativos relevantes para a família (hábitos saudáveis, prevenção de doenças, cuidados específicos, importância do controle de ambientes saudáveis). Entregue os materiais informativos pertinentes.
 - **Identificar Prioridades Educativas:** Observe quais temas geram mais interesse ou dificuldade de entendimento, anotando-os para futuros acompanhamentos.
 - **Suporte Emocional:** Ofereça suporte emocional, acolhendo e validando as emoções dos indivíduos, especialmente aqueles que enfrentam desafios psicossociais.

- **Estimular a Participação:** Incentive a participação ativa da comunidade e dos moradores nas decisões relacionadas à sua própria saúde e ao bem-estar coletivo, promovendo autonomia.

4. Orientações, Encaminhamentos e Confidencialidade:

- **Orientações Específicas:** Ofereça orientações sobre o cuidado de doenças crônicas (se aplicável), a importância do acompanhamento regular na Unidade de Atenção Primária à Saúde.
- **Busca por Serviços:** Oriente a família sobre a busca por serviços de saúde ou programas que possam melhorar sua qualidade de vida, se necessário.
- **Confidencialidade:** Garanta que todas as informações compartilhadas e coletadas sejam mantidas em sigilo, respeitando a privacidade dos indivíduos.

Passo 3: Finalização e Pós-Visita

O encerramento e as ações pós-visita são cruciais para a continuidade do cuidado.

1. Encerramento da Visita:

- **Feedback e Esclarecimentos:** Ofereça um resumo da visita e esclareça quaisquer dúvidas finais da família.
- **Próximos Passos:** Se necessário, informe sobre a próxima visita, agendamentos, retornos programados ou encaminhamentos para outros serviços.
- **Agradecimento:** Agradeça pela colaboração, disponibilidade e tempo da família.

2. Registro e Comunicação Pós-Visita:

- **Registro no Sistema/Prontuário:** Registre todas as informações obtidas durante a visita no sistema de informação em saúde (ou prontuário), com a máxima **fidedignidade dos dados coletados**.
- **Dados PBF:** Garanta que os dados obrigatórios para o acompanhamento das condicionalidades de saúde do PBF sejam registrados:
 - **Crianças de 0 a 7 anos:** peso, altura e situação vacinal.
 - **Gestantes:** peso, altura, pré-natal em dia e DUM (Data da Última Menstruação).
- **Relatório para a Equipe:** Compartilhe observações importantes, situações especiais ou



necessidades específicas com a equipe de saúde (médicos, enfermeiros).

- **Planejamento Futuro:** Avalie as necessidades identificadas para futuras visitas e planeje o acompanhamento conforme a demanda.
- **Encaminhamentos Específicos:** Verifique com a equipe a possibilidade de encaminhamento para unidades de cuidados alternativos, como as **práticas integrativas e complementares**, se forem apropriadas.

IMPORTANTE!

Para a correta e segura execução das orientações contidas neste roteiro, é imprescindível que os **Agentes Comunitários(as)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde** tenham recebido a capacitação específica e o treinamento adequado por parte da equipe de saúde e da gestão municipal. As ações descritas pressupõem o conhecimento técnico necessário e a supervisão contínua para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do usuário e do profissional.



Roteiro de Visita Domiciliar para nortear a Classificação/Estratificação de Risco Familiar pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

1. Preparação para a Visita:

- Revisar informações disponíveis sobre a família no sistema de informação.
- Organizar materiais necessários, incluindo formulários de classificação de risco e dispositivos eletrônicos.

2. Verificação da Atualização da Classificação no Último Ano:

- Verificar se a classificação de risco foi realizada para todas as famílias nos últimos 12 meses.
- Confirmar se a escala utilizada é a mais atualizada e recomendada.

3. Identificação e Abordagem Inicial:

- Confirmar dados cadastrais da família.
- Apresentar-se de maneira acolhedora, respeitosa e explicar o propósito da visita.

3. Aplicação do Instrumento de Classificação/Estratificação de Risco Familiar:

Utilizar o instrumento recomendado (adaptado de Coelho Savassi) para classificar/estratificar o risco familiar, disponível no **Guia Orientador para Organização e Gestão da Atenção Primária à Saúde de Mato Grosso.**

- Avaliar fatores biopsicossociais, capacidade de autocuidado e outros indicadores de risco.
- Atualizar a classificação de risco no sistema, se necessário.



5. Feedback à Família:

- Oferecer feedback à família sobre os progressos alcançados e reavaliar os resultados, se necessário.

- Esclarecer dúvidas e incentivar a participação ativa da família no cuidado.

6. Orientações sobre Próximas Etapas:

- Explicar sobre o próximo agendamento de visita ou reavaliação.
- Reforçar a importância da colaboração contínua da família nas ações de saúde.

7. Encerramento da Visita:

- Agradecer pela colaboração da família.
- Reforçar o compromisso da equipe de saúde com o acompanhamento contínuo.
- Registrar o término da visita no sistema de informação.

8. Registro das Ações:

- Registrar detalhadamente as ações realizadas durante a visita e nas reuniões de equipe.

9. Sinalização das Famílias de Risco no Mapa Inteligente:

- Sinalizar as famílias classificadas como risco no Mapa Inteligente da área de abrangência.
 - Compartilhar as informações com a equipe de saúde para subsidiar o planejamento das ações.

10. Definição de Estratégias de Abordagem Familiar:

- Em reunião de equipe, discutir sobre as famílias de risco identificadas e definir estratégias de abordagem.
- Indicar as famílias classificadas com "Risco Máximo", como elegíveis para elaboração de **Plano de Cuidado Familiar**

11. Elaboração do Plano de Cuidado Familiar:

- Promover a realização de reunião com as famílias elegíveis, para discutir a elaboração do Plano de Cuidado Familiar, juntamente com o a sua equipe.
- Participar da elaboração de Plano de Cuidado Familiar das famílias elegíveis, conforme metodologia e modelo disponível no **Guia Orientador para Organização e Gestão da Atenção Primária à Saúde de Mato Grosso.**

- Registrar no sistema de informações disponíveis em seu município, as orientações feitas às famílias e os acordos estabelecidos.
- Assegurar junto a sua equipe, que o plano seja compreensível e acessível às famílias.

12. Apoio às Necessidades Identificadas:

- Oferecer apoio contínuo às famílias para cumprir o Plano de Cuidado Familiar.
- Orientar as famílias na busca dos serviços necessários, se aplicável.

13. Integração com Outros Profissionais de Saúde:

- Compartilhar com a equipe de saúde envolvida, informações acerca das estratégias definidas para as famílias de risco.
- Promover a integração de ações entre os diferentes profissionais de saúde.

14. Monitoramento Contínuo:

- Realizar monitoramento periódico do Plano de Cuidado familiar, para verificar se seus objetivos estão sendo alcançados.
- Verificar se as necessidades da pessoa e da família foram satisfeitas.
- Propor junto a família e ao gestor de caso, a realização de ajustes no plano, sempre que necessário.
- Atualizar a classificação de risco conforme mudanças nas condições da família.

A classificação de risco poderá ser realizada com os dados disponíveis no e-SUS, caso as informações de cadastro das famílias (individual e domicílio) estejam atualizadas.



Roteiro para nortear as Visitas a Recém-Nascidos e Crianças pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde.

1. Preparação para a Visita

- Revisar as informações da família e da criança no sistema de informação (e-SUS APS, prontuário eletrônico, etc.).
- Verificar se há registros anteriores de vulnerabilidade social ou notificações de violência.
- Organizar materiais necessários: formulários, material educativo, , caderneta da criança, dispositivos eletrônicos.

2. Identificação e Abordagem Inicial

- Confirmar dados cadastrais da família e da criança.
- Apresentar-se de forma acolhedora e estabelecer vínculo com todos os responsáveis.
- Explicar o propósito da visita, reforçando a importância do acompanhamento para o crescimento saudável e seguro da criança.

3. Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento

Para recém-nascidos (0 a 28 dias):

- Confirmar dados de nascimento pela caderneta da criança.
- Verificar realização de triagens neonatais (teste do pezinho, orelhinha, coraçãozinho, olhinho).
- Conferir vacinas recebidas (BCG, hepatite B) e orientar.
- Observar evacuações, cuidados com o coto umbilical, sinais comuns em RN (regurgitação, soluços, assaduras, choro).
- Identificar práticas de higiene corporal e bucal.
- Avaliar alimentação (aleitamento materno exclusivo ou uso de fórmula), dificuldades e pega correta.
- Checar o sono, agitação ou irritabilidade.
- Verificar se há agendamento da consulta de acompanhamento na Unidade de Saúde.



Para todas as crianças:

- Solicitar a caderneta da criança e verificar: esquema vacinal, curva de crescimento, marcos de desenvolvimento.
- Observar os vínculos e interações entre a criança e os cuidadores (atenção, afeto, respostas adequadas às necessidades).
- Identificar sinais de risco, como atrasos no desenvolvimento, recusa alimentar, excesso de choro ou apatia.
- **Observar sinais de possível violência (física, psicológica ou negligência), abuso sexual, ou abandono.**
 - Em caso de suspeita: **notificar de forma imediata** conforme o protocolo local, com sigilo e responsabilidade.
- Reforçar orientações dadas pela equipe de saúde.

4. Atualização do Cadastro Familiar

- Verificar mudanças no domicílio, renda, número de moradores, nascimentos ou óbitos.
- Atualizar dados do recém-nascido no Cadastro Único para programas sociais.

5. Educação em Saúde para a Família

- Orientar sobre aleitamento materno, alimentação saudável, higiene, prevenção de acidentes e sinais de alerta.
- Discutir boas práticas de cuidado e prevenção de violências no ambiente familiar.
- Incentivar uma cultura de escuta, proteção e respeito à infância.

6. Identificação de Fatores de Risco e Vulnerabilidade

- Observar fatores de risco como:
 - Desemprego, uso abusivo de álcool ou drogas, histórico de violências na família.
 - Crianças deixadas sozinhas ou cuidadas por pessoas sem vínculo.
- Orientar sobre acesso à rede de apoio social, saúde mental, CREAS/CRAS, Conselho Tutelar.
- **Encaminhar ou acionar a equipe de referência em situações de risco.**



7. Orientações sobre Doenças Prevalentes

- Explicar sintomas e sinais de doenças comuns na infância (diarreia, febre, infecções respiratórias).
- Orientar quando procurar atendimento na Unidade de Saúde.
- Reforçar importância do seguimento com a enfermagem, médico(a), nutricionista, etc.

8. Verificação das Condições do Domicílio

- Avaliar ventilação, limpeza, local de dormir da criança, acesso à água potável e saneamento.
- Identificar fatores de risco para acidentes (tomadas expostas, objetos cortantes, produtos de limpeza acessíveis).
- Observar sinais indiretos de abandono, descuido ou sobrecarga dos cuidadores.

9. Atualização no Sistema de Informação

- Registrar todas as observações no sistema de informação (prontuário ou fichas).
- Atualizar dados sobre vacinação, crescimento, condições do domicílio, sinais de vulnerabilidade.
- **Em caso de suspeita ou confirmação de violência, preencher ficha de notificação e seguir o fluxo de sigilo e cuidado.**

10. Estímulo à Participação em Programas de Saúde

- Incentivar a presença em consultas de puericultura, grupos educativos e atividades da Unidade.
- Orientar sobre programas de apoio à infância, benefícios sociais e ações da rede local.

11. Registro das Ações e Feedback à Família

- Registrar com clareza as ações realizadas.
- Oferecer devolutiva à família sobre o desenvolvimento da criança e próximos passos.
- Reforçar o papel da família como parceira da equipe de saúde.



12. Orientações sobre Próximas Etapas

- Informar data provável da próxima visita ou agendamento de consulta.
- Orientar sobre sinais de alerta que exigem procurar a Unidade de Saúde imediatamente.
- Estimular a continuidade do cuidado e a corresponsabilidade familiar.

13. Encerramento da Visita

- Agradecer pela acolhida e disponibilidade.
- Reafirmar o papel do Agente Comunitário(a)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde como ponte entre a comunidade e a Unidade de Saúde.
- Registrar o encerramento da visita e, se necessário, agendar retorno ou ação em equipe.

Sugestões de perguntas que podem ser realizadas durante essa visita

- Oi, tudo bem? Posso conversar um pouco com você sobre o bebê / a criança?
- Como foi o parto? Teve alguma complicação?
- O bebê está bem de saúde? Está mamando direitinho?
- Você está conseguindo amamentar com facilidade? Tem tido alguma dor ou dificuldade com a pega?
- Está fazendo o aleitamento materno exclusivo ou oferecendo outro tipo de leite?
- O bebê tem evacuado normalmente? As fezes estão com cor e consistência habituais?
- Como está o umbiguinho dele(a)? Está limpando direitinho? Observou pus, mau cheiro ou vermelhidão?
- O bebê está dormindo bem? Ele chora muito?
- Já foi feito o teste do pezinho, orelhinha, olhinho e coraçãozinho?
- Ele(a) já recebeu a vacina da BCG e da hepatite B?



- Você tem conseguido ir às consultas na unidade de saúde? Precisa de ajuda para marcar alguma?
- Tem conseguido levar a caderneta da criança nas consultas? Posso dar uma olhada nela?
- Tem percebido que seu bebê reage bem aos sons e movimentos?
- Como é o comportamento dele(a) durante o dia? Fica agitado, calmo, tem algum hábito que preocupa?
- Como está sendo a alimentação da criança que já passou da fase do aleitamento? Está aceitando bem os alimentos?
- Tem alguma dificuldade com a introdução alimentar ou com a aceitação de frutas, verduras?
- O ambiente aqui em casa tem sido tranquilo para cuidar do bebê?
- Quem ajuda você com os cuidados diários?
- O bebê fica sozinho em algum momento? Com quem costuma ficar quando você precisa sair?
- Você tem percebido alguma mudança de comportamento no bebê ou em outras crianças da casa?
- Já sentiu que precisa de apoio para lidar com o estresse, cansaço ou insegurança?
- Tem conseguido manter a casa limpa e segura para o bebê? Há algo que dificulte isso?
- Há acesso fácil a água potável aqui na casa? Como é feito o armazenamento dos alimentos?
- Já aconteceu algum acidente com a criança, como queda, queimadura ou ingestão de objetos?
- Vocês já participaram de alguma atividade na unidade de saúde, como grupo de mães ou encontros sobre alimentação?
- Você conhece os sinais de alerta para procurar atendimento rápido, como febre alta, vômito persistente ou moleza?
- Já teve alguma situação que você achou que a criança precisava de atendimento e não conseguiu?
- Como está a rotina de vacinas? Precisa de ajuda para atualizar?
- Há alguma mudança recente na família, como novo morador, perda de renda ou mudança de endereço?
- Você conhece seus direitos em relação aos programas sociais, como Bolsa Família ou acompanhamento do CRAS?
- Existe algo que você gostaria que melhorasse no atendimento de saúde para sua criança?
- Tem algo que gostaria de conversar, perguntar ou compartilhar sobre os cuidados com seu filho(a)?

Roteiro para nortear a Visita Domiciliar para Gestantes e Puérperas pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde

1. Preparação para a Visita:

- Revisar informações disponíveis sobre a gestante/puérpera e família no sistema de informação.
- Organizar materiais necessários, incluindo formulários, material educativo e dispositivos eletrônicos.
- Verificar agendamentos de consultas médicas, exames e demais compromissos.
- Preparar materiais educativos sobre cuidados da gestante e/ou da puérpera.
- Verificar agendamentos de consultas médicas, exames e demais compromissos. Incluir os agendamentos de exames e consulta do parceiro.

2. Identificação e Abordagem Inicial:

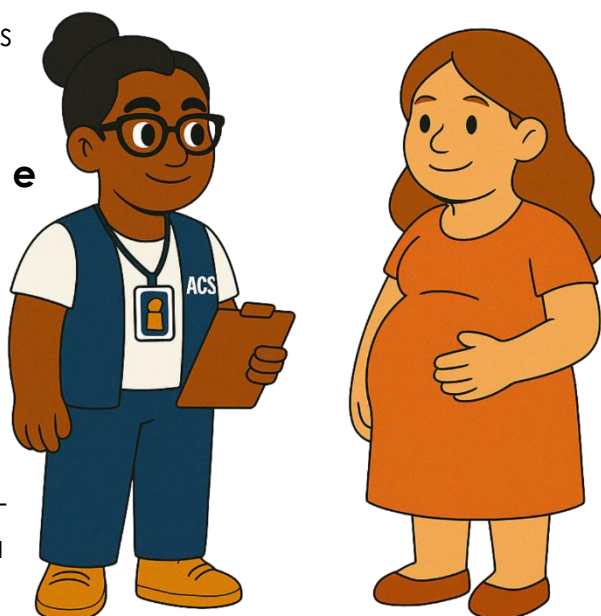
- Confirmar dados cadastrais da gestante/puérpera.
- Apresentar-se de maneira acolhedora e estabelecer vínculo com a família.
- Esclarecer o propósito da visita e a importância do acompanhamento na saúde materna.

3. Avaliação do Estado de Saúde Materna:

- Avaliar o bem-estar emocional e físico, incluindo eventuais queixas e sintomas.
- Questionar sobre eventuais sintomas ou desconfortos.

4. Revisão do Pré-natal e Puerpério:

- Verificar o cartão de pré-natal e atualizar informações sobre consultas e exames realizados. Não esquecer de verificar a ficha do pré-natal do parceiro, incluída na caderneta da gestante.



- Orientar sobre a importância da continuidade do pré-natal e esclarecer dúvidas sobre o puerpério.
- Verificar o estado vacinal e promover atualizações, se necessário.
- Verificar se a gestante é beneficiária do programa de transferência de renda e anotar para o acompanhamento das condicionalidades de saúde (peso, altura, DUM e as consultas de pré-natal em dia).

5. Educação em Saúde para a Gestante/Puérpera:

- Oferecer orientações sobre cuidados durante a gestação e pós-parto.
- Discutir práticas de alimentação saudável, atividade física e repouso adequado.

6. Planejamento Familiar e Cuidados com o Recém-Nascido:

- Conversar sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar, se apropriado. Sempre que possível, incluir o parceiro.
- Orientar sobre os cuidados com o recém-nascido, incluindo amamentação, higiene e sinais de alerta. Sempre que possível, incluir o parceiro.

7. Identificação de Fatores de Risco e Vulnerabilidade:

- Identificar fatores de risco social que possam impactar a saúde materna.
- Oferecer suporte e orientação referente aos serviços sociais disponíveis, quando necessário.

8. Verificação das Condições do Domicílio:

- Avaliar as condições do domicílio, identificando possíveis riscos à saúde materna e do bebê.
- Oferecer sugestões para melhorar o ambiente doméstico.



9. Atualização do Registro no Sistema de Informação:

- Utilizar o sistema de informação para registrar dados da visita.
- Atualizar informações sobre o acompanhamento da gestante/puérpera e recém-nascido.

10. Coordenação com a Equipe de Saúde:

- Comunicar à equipe de saúde sobre a situação da gestante/puérpera.
- Colaborar em ações integradas, se necessário, envolvendo outros profissionais de saúde.

11. Estímulo à Participação em Programas de Saúde:

- Incentivar a participação em programas de atenção à saúde da gestante/puérpera, do recém-nascido e parceiro.
- Informar sobre serviços disponíveis na unidade de saúde.

12. Registro de Ações e Feedback à Família:

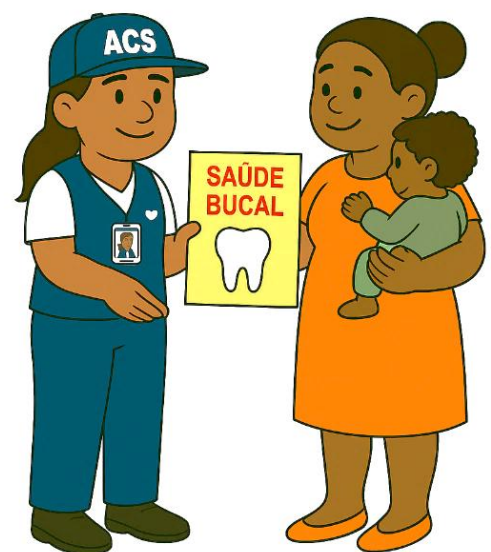
- Registrar detalhadamente as ações realizadas durante a visita.
- Oferecer feedback à gestante/puérpera e parceiro sobre o cuidado dispensado e responder a dúvidas.

13. Orientações sobre Próximas Etapas:

- Explicar sobre o próximo agendamento de visita ou consulta.
- Esclarecer dúvidas e fornecer informações sobre como acessar serviços de saúde.

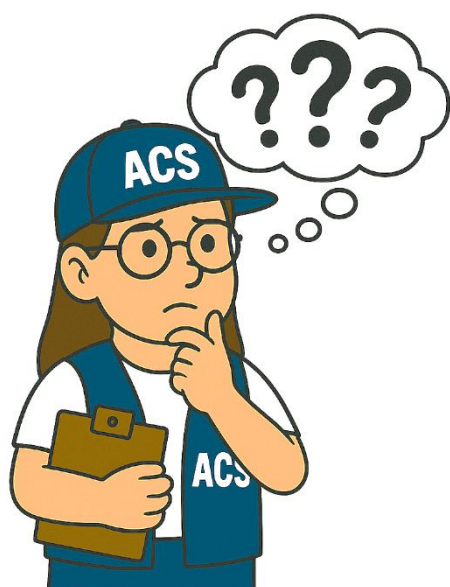
14. Encerramento da Visita:

- Agradecer pela colaboração da gestante/puérpera e da família.
- Reforçar a importância da parceria entre a comunidade e a equipe de saúde.
- Registrar o término da visita no sistema de informação.



Sugestão de perguntas que podem ser realizadas durante a visita do ACS/TACS às gestantes e ou puérperas

- Está tudo bem com você hoje?
- Posso conversar um pouco com você e sua família sobre a saúde na gestação ou no pós-parto?
- Você confirma seu nome completo, data de nascimento e endereço?
- Como você está se sentindo com a gestação / com o bebê em casa?
- Tem sentido algum desconforto ou dor ultimamente?
- Apareceu algum sintoma como inchaço, sangramentos, tontura, febre, dor de cabeça forte ou dificuldade para dormir?
- Está se alimentando bem? Consegue fazer refeições regulares ao longo do dia?
- Está conseguindo dormir bem e descansar?
- Tem conseguido fazer algum tipo de atividade leve ou se movimentar durante o dia?
- Está se sentindo ansiosa, triste ou sobrecarregada nos últimos dias?
- Você tem recebido apoio da família ou de alguém próximo nesse período?
- Conseguiu fazer todas as consultas do pré-natal até agora?
- Você tem o cartão de pré-natal por perto para a gente conferir?
- Já realizou os exames solicitados na última consulta?
- Seu parceiro está participando do pré-natal? Já realizou consulta ou exames?
- Como está o acompanhamento das vacinas durante a gestação?
- Você é beneficiária de algum programa de transferência de renda (como o Bolsa Família)?
- Consegue manter em dia as condicionalidades de saúde, como consultas e pesagens?



- Você tem alguma dúvida sobre os cuidados durante a gestação ou o puerpério?
- Está amamentando? Está enfrentando alguma dificuldade com a amamentação?
- Como está sendo a higiene do bebê? Teve alguma orientação sobre isso?
- Sabe identificar sinais de alerta no bebê, como febre, dificuldade para mamar ou respiração acelerada?

- Já conversou com algum profissional sobre planejamento familiar?
- Pensa em usar algum método contraceptivo após o puerpério?
- Já conhece os métodos oferecidos na unidade de saúde?
- Como estão as condições da casa? O ambiente está seguro e limpo para o bebê?
- Tem acesso fácil à água potável, banheiro e rede de esgoto?
- Você e sua família estão com as vacinas em dia?
- Você sabe onde buscar atendimento se tiver alguma urgência?
- Tem participado de grupos ou ações da unidade de saúde para gestantes ou puérperas?
- Existe algum serviço de saúde que você gostaria de conhecer melhor?
- Há algo que você gostaria que fosse diferente no atendimento à sua saúde e à do bebê?
- Gostaria de conversar com alguém da equipe sobre outro assunto?
- Você tem alguma consulta marcada nos próximos dias?
- Precisa de ajuda para agendar alguma consulta ou exame?
- Tem dúvidas sobre o que acontece nas próximas etapas do acompanhamento?
- Gostaria que seu parceiro ou outro familiar participasse das próximas orientações?

Roteiro para nortear as Visitas à Pessoa Idosa pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde

Este roteiro visa orientar o ACS/TACS na realização de visitas domiciliares à pessoa idosa, garantindo um acompanhamento completo e sensível às suas necessidades de saúde e bem-estar, incluindo a identificação de possíveis situações de violência.

1. Preparação Prévia:

- Revisar o prontuário eletrônico ou em papel da pessoa idosa.
- Verificar agendamentos de consultas médicas, exames e demais compromissos.
- Preparar materiais educativos sobre cuidados da pessoa idosa.

2. Identificação:

- Apresentar-se à pessoa idosa como Agente Comunitário de Saúde.
- Confirmar dados cadastrais e informações sobre o estado de saúde.
- Estabelecer uma comunicação empática e respeitosa.

3. Avaliação do Estado de Saúde:

- Questionar sobre eventuais sintomas ou desconfortos.
- Avaliar a pressão arterial, se capacitado para isso.
- Verificar esquema vacinal.
- Verificar se há sinais de violência. Se sim, notificar na ficha do SINAN.

Para identificar sinais de violência, de forma acolhedora, você pode perguntar:

- "Como tem sido o seu dia a dia aqui em casa? Você se sente seguro(a) e à vontade?"
- "Alguém tem te tratado de uma forma que te deixa triste, com medo ou desconfortável?"
- "Você tem recebido a ajuda que precisa para suas tarefas diárias, ou para tomar seus remédios?"
- "Tem alguém que te impede de ver amigos, familiares ou de sair de casa?"



- Verificar a necessidade de acompanhamento da equipe de atenção primária com maior frequência.
- Aplicar o Instrumento IVCF-20 (Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional da Pessoa Idosa), durante a visita, se o Agente Comunitário(a)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde estiver capacitado.

4. Orientações sobre Cuidados Básicos:

- Incentivar hábitos alimentares saudáveis e adequados à idade.
- Abordar a importância da atividade física na terceira idade.
- Orientar sobre a administração correta de medicamentos, se aplicável.
- Explorar estratégias para prevenção de quedas e acidentes domésticos.

5. Atendimento de Necessidades Específicas:

- Identificar demandas relacionadas à mobilidade e acessibilidade, o grau de dependência nas atividades de vida diária.
- Abordar questões específicas relacionadas a doenças crônicas.
- Explorar a necessidade de cuidados em saúde mental.

6. Promoção da Saúde Mental:

- Estimular a participação em atividades sociais e culturais.
- Conversar sobre estratégias para lidar com o isolamento social.
- Abordar a importância do suporte emocional e familiar.

7. Atualização de Dados e Registro:

- Atualizar as informações no sistema de prontuário eletrônico.
- Registrar as orientações fornecidas e avaliações realizadas.

8. Educação em Saúde:

- Compartilhar material educativo sobre promoção e prevenção de doenças comuns na terceira idade.
- Abordar temas relacionados à saúde bucal e ocular.



- Orientar sobre a importância do acompanhamento odontológico regular.

9. Encaminhamentos, se necessário:

- Identificar necessidades de acompanhamento frequente pela equipe da APS.
- Orientar a busca por programas de assistência social, se aplicável.
- Facilitar o acesso a serviços geriátricos e de reabilitação, se necessário.

10. Registro e Comunicação:

- Registrar detalhadamente as ações realizadas durante a visita.
- Comunicar à equipe de saúde sobre situações especiais ou necessidades específicas.

Roteiro para nortear a Visita Domiciliar ao Adolescente pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

1. Identificação e Abordagem Inicial:

- Apresentar-se de maneira acolhedora e respeitosa ao adolescente.
- Confirmar dados cadastrais e estabelecer um ambiente de confiança.
- Respeitar a privacidade do adolescente durante a abordagem.

2. Registro de Informações na Ficha de Acompanhamento:

- Registrar dados relevantes sobre a saúde, educação, condições de vida e eventuais fatores de risco.
- Atualizar informações sobre vacinação, consultas médicas e outros cuidados de saúde.

3. Avaliação do Desenvolvimento e Estado de Saúde:

- Avaliar o desenvolvimento físico e emocional do adolescente.
- Identificar possíveis fatores de risco para a saúde mental e emocional.
- Verificar o estado vacinal e promover atualizações, se necessário. Destaque para vacinas conforme faixa etária, de acordo com o Programa Nacional de Imunização (PNI), a exemplo do HPV.

4. Orientações sobre Saúde Sexual e Reprodutiva:

- Fornecer informações sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e educação sexual.



- Incentivar a busca por serviços de saúde específicos para a adolescência.

5. Promoção de Hábitos Saudáveis:

- Orientar sobre a importância de uma alimentação equilibrada e prática regular de atividades físicas.
- Abordar temas como o uso de álcool, tabaco e outras drogas, incentivando escolhas saudáveis.

6. Estímulo à Educação e Cultura:

- Incentivar a continuidade dos estudos e a participação em atividades culturais e educacionais.
- Orientar sobre programas governamentais de apoio à educação e promoção da saúde (Programa Academia da Saúde e Incentivo a Atividade Física)

7. Identificação de Fatores de Risco Sociais:

- Identificar fatores de risco social que possam influenciar negativamente a saúde e bem-estar do adolescente.
- Oferecer suporte e encaminhamento para serviços sociais, se necessário.

8. Acompanhamento Psicossocial:

- Avaliar a necessidade de acompanhamento psicossocial e encaminhamento para avaliação da equipe de atenção primária.
- Estimular a expressão dos sentimentos e promover um ambiente de escuta.

9. Educação em Saúde sobre Prevenção de Violências:

- Abordar questões relacionadas à prevenção de violências, bullying e abuso.
- Informar sobre canais de denúncia e apoio disponíveis na comunidade.

10. Estímulo à Participação em Atividades Comunitárias:

- Incentivar a participação do adolescente em atividades comunitárias e grupos de interesse.
- Promover o engajamento em ações sociais e culturais.

11. Registro e Comunicação com a Equipe de Saúde:

- Registrar todas as ações realizadas durante a visita.
- Comunicar à equipe de atenção primária sobre situações especiais ou necessidades específicas identificadas durante o acompanhamento.

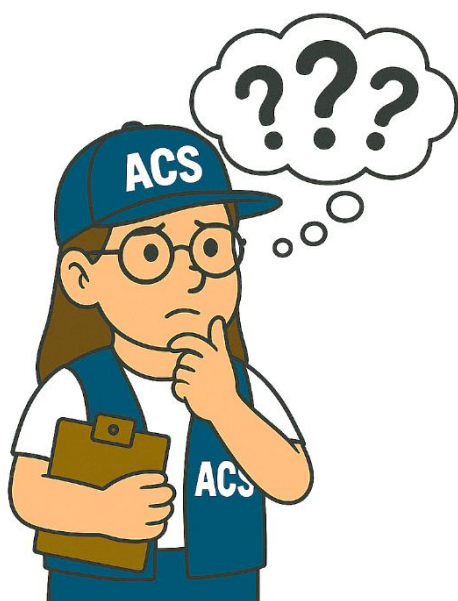
12. Acompanhamento da Agenda de Consultas e Atividades Programadas:

- Esclarecer dúvidas sobre agendamentos, exames e consultas.
- Acompanhar a agenda de consultas médicas e atividades programadas para o adolescente.
- Estimular a participação nas ações de promoção da saúde.

13. Encerramento da Visita:

- Agradecer pela colaboração do adolescente.
- Esclarecer dúvidas e fornecer informações sobre os próximos passos, se necessário.
- Registrar o término da visita no sistema de informação.

Sugestão de perguntas que o Agente Comunitário(a)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde pode realizar durante essa visita sob supervisão do responsável pelo adolescente.



- Tudo bem com você? Como você está se sentindo ultimamente?
- Está estudando atualmente? Em qual escola e ano você está? Gosta de ir?
- Você tem alguma dificuldade nos estudos ou sente que precisa de algum apoio?
- Você tem amigos ou participa de alguma atividade fora da escola, como esporte, grupo da igreja, curso, projeto cultural?

- Como está sua alimentação? Tem comido bem? Costuma fazer as principais refeições do dia?
- Costuma praticar alguma atividade física? Caminha, joga bola, dança ou faz algum exercício?
- Como tem sido seus dias? Tem dormido bem? Está se sentindo animado ou às vezes mais cansado, triste ou irritado?
- Já conversou com alguém sobre sentimentos difíceis ou momentos em que não se sentiu bem emocionalmente?
- Você já precisou procurar o posto de saúde para alguma consulta ou exame? Lembra qual foi a última vez?
- Posso dar uma olhada na sua carteirinha de vacinação?
- Já tomou as vacinas indicadas para a sua idade, como a do HPV e Meningocócica?
- Você já ouviu falar sobre métodos para prevenir gravidez e infecções sexualmente transmissíveis?
- Já conversaram com você sobre o uso de preservativos?
- Se você tivesse dúvidas sobre sexualidade ou saúde do corpo, saberia onde procurar ajuda?
- Você já teve alguma consulta com o enfermeiro(a) ou médico(a) na unidade? Teve espaço para conversar com privacidade?
- Você conhece alguém da sua idade que fuma, bebe ou usa algum tipo de droga?
- Como você lida com essas situações? Já se sentiu pressionado(a) a experimentar algo?
- Em casa e na escola, você se sente respeitado(a)? Já sofreu ou viu alguém sofrer bullying ou alguma forma de violência?
- Você se sente seguro(a) nos lugares onde costuma ficar?
- Já passou por alguma situação em que se sentiu desrespeitado(a) ou maltratado(a) por alguém?
- Você conhece algum lugar onde possa buscar apoio se precisar conversar ou denunciar alguma situação de violência?
- Como é sua convivência com a família? Vocês conseguem conversar abertamente?
- Tem algo que você gostaria que mudasse na sua rotina ou no seu bairro?
- Já ouviu falar de algum projeto ou grupo para adolescentes aqui na comunidade? Gostaria de participar de algo assim?
- Tem alguma dúvida sobre saúde, corpo, escola ou outro tema que você gostaria de conversar agora?
- Você sabe quando será sua próxima consulta ou atividade na unidade de saúde?
- Posso te ajudar a entender ou lembrar as datas?

Roteiro para nortear a Visita Domiciliar da Mulher com Foco na Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Mama pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

1. Identificação e Abordagem Inicial:

- Apresentar-se à mulher como Agente Comunitário de Saúde.
- Confirmar dados cadastrais e informações sobre a saúde da mulher.
- Estabelecer um ambiente acolhedor e de confiança.

2. Avaliação do Histórico de Saúde:

- Revisar o histórico de saúde, especialmente em relação a exames ginecológicos e mamografias anteriores e o rastreamento dos cânceres de mama e do colo do útero em mulheres assintomáticas na faixa etária de 50 a 69 e 25 a 64 anos, respectivamente.
- Questionar sobre fatores de risco, como histórico familiar de câncer de mama.

3. Sensibilização e Conscientização:

- Explicar a importância da prevenção do câncer do colo do útero e da mama.
- Informar sobre a periodicidade recomendada para realização de exames preventivos.
- Esclarecer dúvidas e mitos relacionados aos exames.
- Verificar se já tomou a vacina contra o HPV para prevenção do câncer do colo do útero para sua faixa etária e grupo de risco.



4. Agendamento de Consulta Ginecológica e Mamografia:

- Orientar sobre a importância da consulta ginecológica regular.
- Explicar o procedimento da mamografia e a partir de qual idade deve ser realizada.

- Auxiliar no agendamento das consultas e exames, se necessário.

5. Educação em Saúde:

- Oferecer material informativo sobre o autoexame das mamas se tiver disponível.
- Fornecer orientações sobre cuidados com a saúde íntima e sexual.

6. Promoção de Estilos de Vida Saudáveis:

- Abordar a relação entre estilo de vida, alimentação saudável e prevenção do câncer.
- Incentivar a prática regular de atividades físicas.
- Orientar sobre a importância de evitar o tabagismo e o consumo excessivo de álcool.
- Orientar sobre o uso de preservativos nas relações sexuais.

7. Registro e Atualização de Dados:

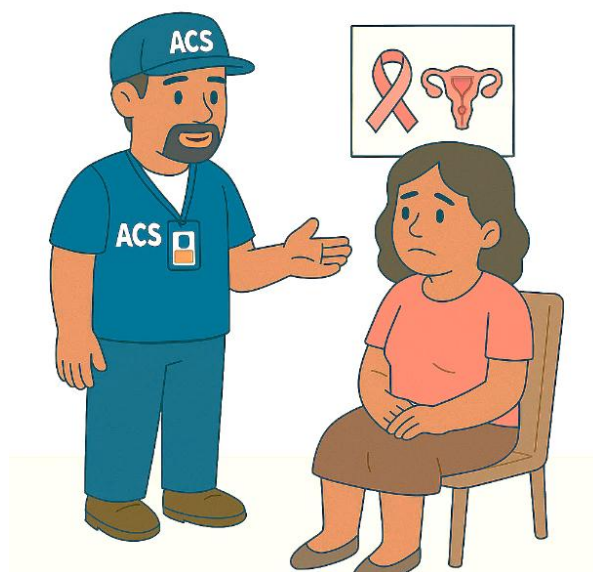
- Registrar as informações coletadas no prontuário eletrônico.
- Atualizar o cadastro da mulher no sistema de saúde.

8. Encaminhamentos, se Necessário:

- Identificar a necessidade de orientar o agendamento para ação de rastreamento dos cânceres, na Unidade de Atenção Primária.
- Orientar sobre os serviços de apoio psicológico, se necessário.
- Encaminhar para programas de assistência social, se aplicável.

9. Acompanhamento e Reforço:

- Agendar retorno para acompanhamento e reforço das orientações, principalmente àquelas mulheres que não realizam ou nunca realizaram o exame e que constam no público alvo para o rastreamento.



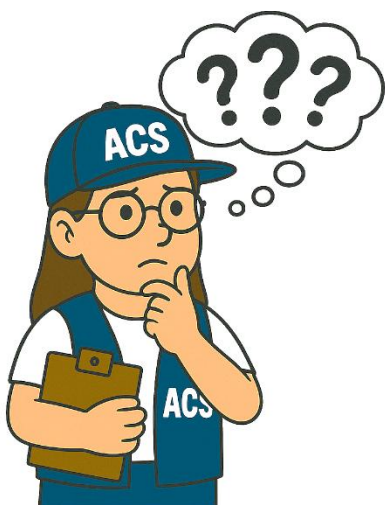
- Agendar retorno para mulheres que apresentaram exames alterados.
- Verificar a adesão às orientações realizadas.
- Reforçar a importância do autocuidado e da busca regular por serviços de saúde.

10. Registro e Comunicação:

- Registrar detalhadamente as ações realizadas durante a visita.
- Comunicar à equipe de saúde sobre situações especiais ou necessidades específicas.

Sugestão de perguntas que o Agente Comunitário(a)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde pode fazer durante essa visita.

- Posso confirmar seus dados de cadastro, como nome completo, idade e endereço?
- Você costuma realizar acompanhamento regular na unidade de saúde?
- Você tem alguma dúvida ou questão de saúde que gostaria de conversar hoje?
- Você já realizou o exame preventivo (Papanicolau)? Quando foi a última vez?
- Você já fez mamografia alguma vez? Sabe quando foi a última?
- Alguém na sua família já teve câncer de mama ou de colo do útero?
- Você costuma ir ao ginecologista regularmente?
- Você sabe para que serve o exame Papanicolau?
- Sabe a partir de que idade e com que frequência a mamografia deve ser feita?



○ Você já ouviu falar da vacina contra o HPV? Chegou a tomar ou tem alguém da sua família que precisa tomar?

○ Você gostaria que eu ajudasse a agendar sua consulta ginecológica ou mamografia?

○ Tem tido facilidade para marcar exames na unidade de saúde?

○ Precisa de ajuda com transporte ou alguma outra barreira para ir até o posto?

○ Tem sentido algum desconforto, corrimento, dor ou alteração nas mamas?

- Costuma fazer o autoexame das mamas? Posso te mostrar como é feito, se quiser.
- Você utiliza preservativos nas relações sexuais?
- Tem dúvidas sobre cuidados com a saúde íntima?
- Como está sua alimentação no dia a dia?
- Pratica algum tipo de atividade física?
- Você fuma ou consome bebidas alcoólicas com frequência?
- Tem conseguido manter momentos de descanso ou lazer?
- Como você tem se sentido emocionalmente ultimamente?
- Tem alguém com quem possa contar em caso de necessidade?
- Já precisou de atendimento psicológico ou gostaria de conversar com alguém da equipe?
- Costuma seguir as orientações da equipe de saúde?
- Já deixou de fazer algum exame por medo, vergonha ou dificuldade?
- Gostaria de tirar alguma dúvida sobre exames ou tratamentos?
- Tem alguma outra dúvida ou algo que gostaria de conversar comigo hoje?
- Posso agendar um retorno para continuar esse acompanhamento?
- Agradeço sua atenção e me coloco à disposição sempre que precisar.

Roteiro para nortear a Visita Domiciliar de Acompanhamento para a Saúde do Homem pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

1. Preparação para a Visita

- Consultar dados disponíveis sobre o usuário no sistema de informação da unidade.
- Organizar os materiais necessários, como ficha de acompanhamento da saúde do homem, protocolos de rastreio e equipamentos (esfigmomanômetro, fita métrica, material educativo etc.).

2. Verificação do Acompanhamento Anterior

- Verificar se o usuário já foi abordado anteriormente para ações de saúde do homem.
- Avaliar a data da última visita ou atendimento relacionado à saúde masculina e os encaminhamentos feitos.

3. Identificação e Abordagem Inicial

- Confirmar os dados cadastrais do usuário (nome, idade, profissão, escolaridade, estado civil).
- Apresentar-se de maneira acolhedora e explicar o objetivo da visita, ressaltando a importância do autocuidado e da prevenção para os homens.



4. Levantamento de Hábitos e Estilo de Vida

- **Investigar hábitos de vida:**
 - Alimentação diária;
 - Prática de atividade física;
 - Consumo de bebidas alcoólicas e uso de tabaco;
 - Qualidade do sono e rotina diária.
- Avaliar o esquema vacinal, conforme a faixa etária.

- Verificar uso regular dos serviços de saúde para prevenção.

5. Autocuidado e Conscientização sobre Saúde Masculina

- Conversar sobre a percepção do homem em relação ao próprio cuidado com a saúde.
- Abordar mitos sobre masculinidade e resistência à procura por serviços.
- Sensibilizar para a importância de atitudes preventivas, mesmo sem sintomas.

6. Realização e Adesão a Exames Preventivos

- Verificar se realiza aferição de pressão, controle de glicemia, colesterol, entre outros.

Investigar:

- Histórico familiar de câncer de próstata;
- Realização de exame PSA (com base em critérios de idade e risco);
- Sintomas urinários (jato fraco, dor, urgência, etc.).

7. Prevenção de ISTs e Saúde Sexual

- Questionar sobre práticas sexuais seguras e uso de preservativos.
- Verificar histórico de exames para HIV, sífilis, hepatite B e C.
- Orientar sobre sinais, sintomas e necessidade de busca ativa por atendimento em caso de suspeita.

8. Autoexame e Detecção Precoce



- Orientar sobre o autoexame dos testículos e pênis.
- Estimular a autopercepção corporal e o reconhecimento de sinais anormais.
- Explicar a importância do diagnóstico precoce para a saúde reprodutiva.

9. Conscientização sobre o Envelhecimento Saudável

- Relacionar o risco aumentado de câncer de próstata e doenças crônicas com o avanço da idade.
- Reforçar a necessidade de hábitos saudáveis e acompanhamento médico contínuo, inclusive na terceira idade.

10. Feedback ao Usuário

- Oferecer devolutiva sobre os achados da conversa.
- Esclarecer dúvidas sobre os temas abordados.
- Incentivar a continuidade do cuidado em saúde, buscando a UBS.

11. Orientações sobre Próximas Etapas

- Informar sobre a possibilidade de agendamento de consultas e exames.
- Indicar atividades coletivas disponíveis na unidade (grupos de saúde do homem, práticas integrativas etc.).
- Reforçar a importância da participação ativa no cuidado.

12. Encerramento da Visita

- Agradecer pela recepção e diálogo.
- Reforçar o papel do Agente Comunitário(a)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde como elo entre o usuário e os serviços de saúde.
- Registrar a visita no sistema de informação conforme orientações locais.

13. Registro das Ações Realizadas

- Preencher corretamente o prontuário eletrônico ou ficha de acompanhamento.
- Descrever observações importantes que possam auxiliar a equipe no planejamento do cuidado.

14. Sinalização de Casos com Risco à Saúde do Homem

- Caso sejam identificadas situações de risco (ex. sintomas de câncer, uso abusivo de álcool/tabaco, sintomas depressivos, negligência com a saúde), sinalizar no Mapa Inteligente e comunicar a equipe.

15. Definição de Estratégias em Reunião de Equipe

- Compartilhar os dados coletados com a equipe de saúde.
- Sugerir encaminhamentos, grupos de apoio, atendimentos médicos ou odontológicos, conforme o perfil do usuário.

16. Elaboração de Plano de Cuidado Individual (se aplicável)

- Para usuários com risco elevado ou vulnerabilidades, discutir a construção de um Plano de Cuidado com apoio da equipe multiprofissional.
- Garantir que as orientações sejam compreensíveis, acessíveis e viáveis.

17. Apoio às Necessidades Identificadas

- Orientar o usuário sobre como acessar os serviços necessários.
- Apoiar na marcação de exames, consultas e atividades de saúde.

18. Integração com Outros Profissionais

- Compartilhar com médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas ou outros profissionais as informações relevantes.
- Estimular a abordagem interprofissional do cuidado masculino.

19. Monitoramento Contínuo

- Avaliar periodicamente se o usuário está aderindo às orientações.
- Reajustar estratégias, se necessário, em parceria com o usuário e equipe.
- Atualizar registros conforme mudanças nas condições de saúde.

Roteiro para nortear a Visita Domiciliar para Acompanhamento de Usuários com Doenças Crônicas pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

1. Identificação e Abordagem Inicial:

- Confirmar os dados cadastrais do usuário no sistema de informação.
- Apresentar-se de maneira acolhedora e respeitosa.
- Estabelecer um ambiente confortável e propício à comunicação.

2. Atualização de Informações no Cadastro:

- Verificar e atualizar informações cadastrais, incluindo contatos, endereço e composição familiar.
- Registrar eventuais mudanças na condição de saúde do usuário.

3. Avaliação do Estado de Saúde:

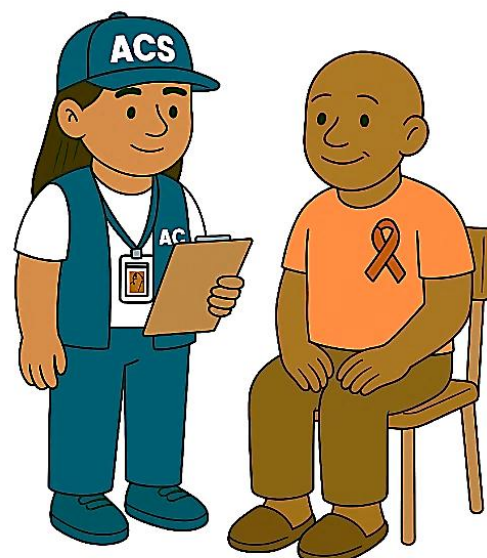
- Avaliar o estado geral do usuário, incluindo sinais vitais, disposição e queixas atuais.
- Observar possíveis alterações nos sinais e sintomas da doença crônica.

4. Revisão da Medicação:

- Verificar a lista de medicamentos prescritos.
- Confirmar se o usuário está seguindo corretamente o tratamento, observando o real entendimento da prescrição medicamentosa pelo usuário e, para isso, solicitar para que o mesmo relate como está fazendo uso das medicações.
- Orientar sobre a importância de aderir à prescrição médica.

5. Educação em Saúde:

- Oferecer orientações sobre a doença crônica, suas complicações e



formas de controle. Disponibilizar material de fácil compreensão para o usuário, sempre que possível, e repassar informações pertinentes sobre sua atual condição de saúde e comportamentos saudáveis desejáveis.

o Dialogar sobre hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação, atividade física e controle do estresse. Esse diálogo continuado e gradativo, deverá conduzir a compreensão sobre até que ponto o usuário estará disposto a agir em prol de seu autocuidado.

6. Suporte Psicossocial:

- o Avaliar o impacto psicossocial da doença no usuário e na família.
- o Orientar quanto ao suporte emocional e encaminhamento para acompanhamento pela equipe de atenção primária, se necessário.
- o Elogiar os avanços alcançados e chamar a atenção para a importância do compartilhamento de responsabilidades entre o usuário e a equipe de saúde para a obtenção de resultados ainda mais positivos.

7. Identificação de Fatores de Risco:

- o Identificar fatores de risco adicionais que possam influenciar a saúde do usuário.
- o Abordar questões como tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo, alimentação adequada e outros possíveis fatores de risco.

8. Verificação de Adesão a Tratamentos e Consultas:

- o Avaliar a adesão do usuário às consultas médicas e de outros profissionais de saúde, conforme preconizado.
- o Identificar eventuais dificuldades na obtenção de medicamentos e no acesso a demais tratamentos.

9. Atualização do Plano de Cuidados:

- o Revisar o plano de cuidados estabelecido em conjunto com a equipe de atenção primária. (Guia Orientador para Organização e Gestão da Atenção Primária à Saúde de Mato Grosso).
- o Atualizar metas e estratégias conforme a evolução da doença e as necessidades do usuário.

10. Coordenação com a Equipe de Saúde:

- Comunicar à equipe de saúde sobre situações específicas que exigem atenção adicional.
- Dialogar com a equipe quanto a elegibilidade do usuário para cuidados paliativos. O Agente Comunitário(a)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde, se capacitado, poderá aplicar o Instrumento de Identificação de Usuários Possivelmente Elegíveis aos Cuidados Paliativos.

11. Orientações para a Família:

- Orientar a família sobre como apoiar o usuário em suas necessidades específicas.
- Informar sobre sinais de alerta e quando buscar assistência à saúde urgente.

12. Atualização de Vacinas:

- Verificar o status vacinal.
- Estimular a atualização das vacinas recomendadas para usuários com doenças crônicas.

13. Registro de Ações e Comunicação com a Equipe:

- Registrar todas as ações realizadas durante a visita.
- Comunicar à equipe de saúde sobre as condições do usuário e a necessidade de apoio.

14. Incentivo à Autonomia:

- Estimular o autocuidado apoiado (Guia Orientador para Organização e Gestão da Atenção Primária à Saúde de Mato Grosso).
- Discutir estratégias para enfrentar desafios relacionados à doença crônica.

15. Encerramento da Visita:

- Agradecer pela colaboração do usuário e da família.
- Esclarecer dúvidas e fornecer informações sobre os próximos passos.
- Registrar o término da visita no sistema de informação.

Roteiro para nortear a Visita Domiciliar para Acompanhamento de Usuários com Hanseníase e Tuberculose pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

Este roteiro visa orientar o Agente Comunitário(a)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde no acompanhamento domiciliar de usuários em tratamento de Hanseníase e Tuberculose. Ele consolida as diretrizes para garantir a adesão ao tratamento, identificar necessidades e oferecer o suporte necessário para a recuperação e bem-estar do paciente e sua família.

1. Preparação Prévia da Visita

Uma boa preparação é a base para uma visita eficaz.

- **Revisão do Caso:**
 - Consultar as informações da pessoa (prontuário ou sistema) para revisar o histórico de saúde, o esquema de tratamento e orientações anteriores.
 - Verificar se há resultados de exames recentes importantes para o acompanhamento.
- **Organização de Materiais:**
 - Providenciar materiais educativos específicos sobre Hanseníase e Tuberculose para compartilhar durante a visita.
 - Garantir que os formulários de registro ou dispositivos eletrônicos estejam prontos para uso.

2. Contato Inicial e Acolhimento



A interação no domicílio deve ser baseada em respeito e confiança.

- **Recepção:** Cumprimente a família de forma cordial e apresente-se como Agente Comunitário de Saúde.
- **Propósito da Visita:** Explique o objetivo da visita, que é acompanhar a saúde e o tratamento da pessoa com Hanseníase/Tuberculose.
- **Vínculo e Disponibilidade:** Confirme se a pessoa em

tratamento está disponível e à vontade para a conversa, criando um ambiente acolhedor para a comunicação.

3. Avaliação Clínica e Questionamento de Sintomas

Observe e pergunte sobre o estado de saúde geral e sinais específicos da doença.

- **Aparência Geral:** Observe a aparência da pessoa, procurando sinais de desconforto ou debilidade.
- **Sintomas Específicos:**

Para Hanseníase:

- "Você notou alguma **mancha nova na pele** que não coça nem dói?"
- "Percebeu alguma **alteração na sensibilidade** em alguma parte do corpo (como não sentir calor, frio ou dor)?"
- "Teve alguma **fisgada, dor ou inchaço nos nervos** (braços, pernas)?"
- "Os **caroços ou inchaços no corpo** apareceram de repente, ou as lesões antigas pioraram?"
- "Sentiu **irritação, ardência ou lacrimejamento nos olhos?**"
- "Teve **febre ou dor nas juntas?**"



ACS/TACS fique atento: Suspeitas de reação hansênica incluem: piora das lesões existentes, aparecimento súbito de caroços/inchaços, irritação/ardência/lacrimejamento nos olhos, febre/dor nas juntas, fisgadas/dor nos nervos. A neurite é uma manifestação temida que pode levar a incapacidades e deformidades.)

Para Tuberculose:

- "Você ainda tem **tosse forte**? Como ela está? Tem mais de três semanas?"
- "Tem **febre, suores à noite ou falta de ar**?"
- "Tem **perdido peso ou sente-se muito cansado(a)**?"
- "Notou **sangue ao tossir**?"

4. Medicação e Adesão ao Tratamento

Verifique a regularidade da medicação e identifique desafios.

- **Adesão ao Tratamento:**
 - "Você tem conseguido **tomar todos os medicamentos** direitinho, todos os dias, como foi orientado?"
 - "Tem sido **difícil tomar o remédio** por algum motivo?" (Ex: esquecimento, horários, reações/efeitos colaterais).
 - "Houve alguma **dificuldade ou efeito colateral** que precisa ser discutido?" (Ex: enjojo, tontura, reações na pele).
- **Orientações Importantes:**
 - Reforce a importância de **não parar o tratamento** por conta própria, mesmo que se sinta melhor.
 - **Se autorizado pelo paciente**, reforce para ele e a família que, após o início do tratamento, a pessoa **não transmite mais a doença**.
 - Incentive o **apoio da família** para a recuperação da pessoa.

ACS/TACS fique atento: O tratamento medicamentoso é essencial para a cura. A escuta atenta permite ao ACS identificar e ajudar a superar dificuldades como reações que dão impressão de piora, barreiras de acesso ao serviço de saúde (geográficas, culturais, financeiras) ou falta de compromisso/crença na cura. A equipe de saúde deve construir diálogos com os pacientes para encontrar soluções e incentivar seu comprometimento com o tratamento.)

- "É comum precisar de mais de uma tentativa para conseguir parar definitivamente de fumar." (Se for o caso de tabagismo associado).

5. Autoexame e Sinais de Recidiva

Para Hanseníase, ensine e verifique o autoexame.

Autoexame (Hanseníase):

- "Você tem **olhado seu corpo, como a gente ensinou, para ver se aparece alguma mancha ou caroço novo?**"
- "Desde a nossa última conversa, **notou alguma mudança diferente** no seu corpo ou nas lesões que já tinha?"
- **Prevenção de Incapacidades e Deformidades (Hanseníase):**



ACS/TACS fique atento :A hanseníase pode causar inflamação e engrossamento nos nervos (neurites) que, se não diagnosticadas e tratadas de imediato, levam a deformidades, principalmente na face, mãos e pés.)

- **Como o ACS/TACS pode ajudar:**
 - Observar, durante as visitas domiciliares, os **olhos, as mãos e os pés** da pessoa doente.
 - Conversar com a pessoa sobre as **dificuldades** que pode estar enfrentando durante ou após o tratamento.
 - Orientar a pessoa a ficar alerta e **observar o seu próprio corpo**, para ver se há alguma alteração.
 - Reafirmar que a pessoa em tratamento é a mais importante na prevenção das incapacidades físicas e deformidades.

6. Condições de Vida e Prevenção de Complicações

Avalie o ambiente e oriente sobre medidas preventivas.

- **Condições de Moradia:**
 - "Como estão suas **condições de moradia e higiene** aqui na casa?"
 - "Você está adotando medidas para **prevenir lesões e ferimentos?**"
- **Prevenção de Transmissão (Tuberculose):**
 - "Você tem seguido as **orientações de isolamento** quando necessário?"
 - "Como está a **conscientização da família** sobre medidas preventivas, como a **ventilação adequada** da casa?"

7. Apoio Social e Econômico

Investigue o suporte social e identifique necessidades.

- "Como a **vida tem andado pra você e sua família ultimamente?** Tem algo que esteja mais difícil, fora a saúde?"

- "Existe algo que a gente, da equipe de saúde, possa ajudar você e sua família a conseguir, como alguma **ajuda social ou outro tipo de apoio?**"
- Identifique necessidades específicas e encaminhe para apoio adequado junto à equipe.

8. Participação em Atividades Educativas e Grupos de Apoio

Incentive o engajamento e esclareça dúvidas.

- "Você **participou de alguma conversa ou atividade educativa** sobre a doença na unidade ou na comunidade?"
- "Tem **alguma dúvida ou informação nova** que gostaria de entender melhor ou discutir?"
- "Você participou de **grupos de apoio** para pessoas com hanseníase/tuberculose na comunidade?"
- Estimular os pacientes a participarem dos grupos de apoio para enfrentamento das dificuldades durante o tratamento, busca por seus direitos e apoio ao autocuidado.

9. Agendamento e Esclarecimento de Dúvidas

Finalize a visita com clareza e ofereça suporte contínuo.

- **Próxima Visita:** Agende a próxima visita de acompanhamento ou informe sobre o próximo agendamento na unidade.
- **Dúvidas:** Ofereça oportunidade para a pessoa e familiares esclarecerem dúvidas.
- **Contato:** Forneça informações de contato para suporte entre as visitas.

10. Despedida e Estímulo Positivo

Encerre a visita de forma encorajadora.



- **Despedida:** Despeça-se de maneira cordial e positiva.
- **Reforço:** Reforce a importância do tratamento e do acompanhamento regular para a cura.

11. Registro de Informações e Comunicação com a Equipe (Pós-Visita)

Garanta que todas as informações sejam documentadas e compartilhadas.

- **Registro:** Atualize os registros da pessoa no sistema ou fichas, incluindo todas as informações coletadas, eventuais alterações no quadro clínico e nas condições de vida.
- **Comunicação:** Compartilhe observações importantes, situações especiais ou necessidades específicas com a equipe de saúde (médicos, enfermeiros, etc.) para subsidiar o plano de cuidado.



ACS/TACS : Orientar que as pessoas não são obrigadas a contar aos outros sobre suas doenças e o ACS/TACS deve respeitar esta decisão. A escuta atenta permite ao ACS/TACS encontrar o melhor momento de passar informações e tirar as dúvidas de cada pessoa, ajudando-a conforme sua necessidade.)

Roteiro para Nortear a Visita Domiciliar a Pessoa com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

1. Identificação e Abordagem Inicial:

- Confirmar dados cadastrais da família e dos indivíduos, especialmente aqueles com Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).
- Apresentar-se de maneira acolhedora, explicar o propósito da visita e respeitar a privacidade.

2. Avaliação do Controle de Diabetes Mellitus e HAS:

- Verificar a realização de exames periódicos para controle da glicemia e pressão arterial.
- Orientar sobre a importância da adesão ao tratamento e à medicação prescrita.

3. Educação em Saúde:

- Fornecer informações sobre hábitos alimentares saudáveis e práticas de vida ativa.
- Esclarecer dúvidas sobre o manejo da medicação e possíveis efeitos colaterais.

4. Monitoramento de Sinais e Sintomas:

- Avaliar possíveis sinais de descompensação, como tonturas, dores no peito, alterações visuais, entre outros.
 - Incentivar a busca imediata por atendimento nos serviços de saúde em caso de sintomas graves.

5. Verificação de Medicações:

- Confirmar se as medicações estão sendo tomadas conforme prescrição médica.
- Orientar sobre a importância de não interromper o tratamento sem orientação profissional.



6. Cuidados com os Pés (para Diabetes Mellitus):

- Orientar sobre a importância da higiene e inspeção dos pés diariamente.
- Verificar a existência de lesões nos pés e orientar sobre medidas preventivas.

7. Atualização do Cadastro Familiar:

- Atualizar o cadastro familiar, incluindo informações sobre condições crônicas e necessidades específicas.
- Registrar qualquer mudança na composição familiar ou nas condições de saúde.

8. Registro de Vacinação:

- Verificar se os membros da família, especialmente os portadores de doenças crônicas, estão com a vacinação em dia.
- Orientar sobre a importância das vacinas para prevenção de complicações.

9. Encaminhamentos e Apoio:

- Orientar o comparecimento nas consultas programadas com a equipe de atenção primária, conforme preconizado.
- Orientar o agendamento de consulta com profissionais da equipe de atenção primária à saúde, sempre que identificada a necessidade.
- Oferecer apoio emocional e incentivar a participação em grupos de apoio comunitário.

10. Orientações para o Autocuidado:

- Estimular práticas de autocuidado, como o monitoramento regular da glicemia e da pressão arterial.
- Fornecer orientações específicas para o controle da dieta e atividade física.

11. Atualização sobre Programas de Saúde Locais:

- Informar sobre programas locais de promoção e



prevenção à saúde, campanhas de prevenção e grupos de suporte.

12. Registro de Ações e Feedback:

- Documentar detalhadamente as ações realizadas durante a visita.
- Oferecer feedback à família sobre os resultados da visita e os próximos passos.

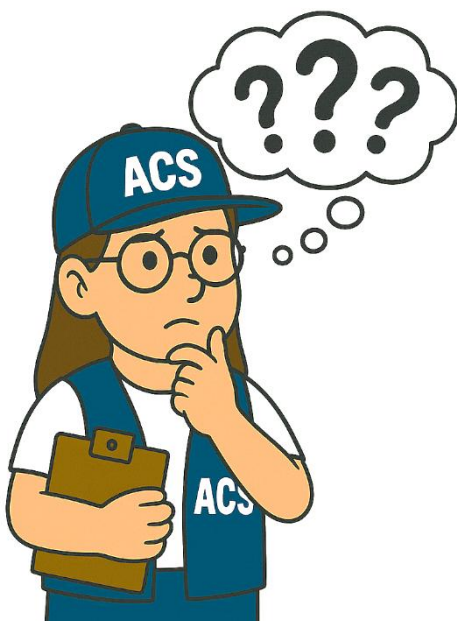
13. Seguimento e Agendamento de Próxima Visita:

- Agendar a próxima visita, considerando a periodicidade recomendada pela equipe de saúde.
- Reforçar a importância do acompanhamento contínuo para a gestão adequada das condições crônicas.

Sugestão de Perguntas para Visita Domiciliar – Pessoa com Diabetes e Hipertensão (ACS/TACS)

1. Avaliação do Controle de Diabetes e Pressão

- O senhor(a) tem medido a glicose ou a pressão em casa ou na unidade?
- Quando foi a última vez que fez exame de sangue ou de urina?
- Tem conseguido tomar os remédios corretamente, como o médico orientou?
- Tem sentido tontura, dor de cabeça, fraqueza ou cansaço frequente?



2. Educação em Saúde

- Como está a sua alimentação? Costuma evitar açúcar, gordura e sal?
- O senhor(a) pratica alguma atividade física? Caminhada, por exemplo?
- Tem alguma dúvida sobre os remédios que está tomando?

3. Monitoramento de Sinais e Sintomas

- Tem sentido dor no peito, falta de ar, visão embaçada ou formigamento?
- Já sentiu a glicose “baixar” ou “subir demais” recentemente?
- Em caso de algum desses sintomas, procurou a unidade ou o pronto atendimento?

4. Verificação das Medicações

- O senhor(a) está com os remédios em casa?
- Está tomando todos direitinhos, nos horários certos?
- Já esqueceu de tomar algum ou parou por conta própria?

5. Cuidados com os Pés (para quem tem diabetes)

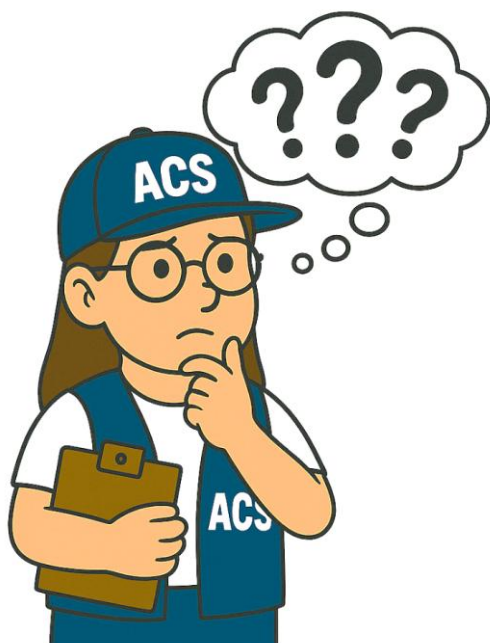
- O senhor(a) tem olhado os pés todos os dias?
- Já apareceu alguma ferida, calo, inchaço ou unha encravada?
- Costuma andar descalço dentro ou fora de casa?

6. Atualização do Cadastro Familiar

- Alguma mudança na família nos últimos tempos? (nascimento, falecimento, mudança)
- Algum outro familiar está com problema de saúde ou começou tratamento?

7. Verificação de Vacinação

- O senhor(a) está com a caderneta de vacinação em dia?
- Já tomou a vacina da gripe este ano?
- Tomou a vacina contra COVID, pneumocócica ou hepatite B?



8. Encaminhamentos e Apoio

- Tem ido nas consultas marcadas na unidade de saúde?
- Quer ajuda para remarcar alguma consulta ou exame?
- Está participando de algum grupo de saúde na unidade?

9. Autocuidado

- O senhor(a) consegue verificar a pressão ou a glicemia em casa ou na unidade?
- Sabe quais alimentos deve evitar?
- Já recebeu orientações sobre o que fazer em caso de alteração da pressão ou glicemia?

10. Programas e Apoio Local

- Sabia que temos grupos para pessoas com hipertensão e diabetes na unidade?
- Já participou de alguma roda de conversa ou ação de prevenção?
- Gostaria de receber mais informações sobre atividades que temos aqui no bairro?

Roteiro de Visita Domiciliar para Acompanhamento de Saúde Mental pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

1. Cumprimentos Iniciais e Estabelecimento de Vínculo:

- Saudações cordiais e identificação do ACS/TACS.
- Confirmação da disponibilidade do usuário para a visita.
- Breve revisão do objetivo da visita.

2. Avaliação do Estado Geral:

- Como tem se sentido desde a última visita?
- Houve alguma mudança nos sintomas ou no bem-estar emocional?

3. Adesão ao Tratamento:

- Verificação se o usuário tem seguido as orientações médicas.
- Perguntas específicas sobre o uso regular de medicamentos prescritos.

4. Apoio da Rede de Relacionamentos:

- Exploração do suporte oferecido pela família e amigos.
- Identificação de possíveis fontes de apoio social.

5. Participação em Atividades Terapêuticas e Comunitárias:

- Perguntas sobre a participação em grupos de apoio ou atividades terapêuticas.
- Exploração de benefícios percebidos nessas participações.

6. Identificação de Possíveis Gatilhos:

- Discussão sobre situações ou fatores que podem desencadear sintomas.
- Estratégias de enfrentamento adotadas pelo usuário.



7. Avaliação da Qualidade de Vida e Bem-Estar:

- Autoavaliação da qualidade de vida e satisfação com as condições de vida.
- Identificação de áreas que podem ser aprimoradas.

8. Atualização de Informações Clínicas:

- Verificação de alterações significativas na condição de saúde mental.
- Detalhes sobre consultas ou intervenções recentes com os profissionais de saúde.

9. Integração com Outros Cuidados de Saúde:

- Discussão sobre a integração entre o cuidado da saúde mental e outros cuidados profissionais.
- Possíveis desafios ou necessidades nesse contexto.

10. Prevenção de Crises e Sinais de Alerta:

- Identificação de sinais precoces de possíveis crises.
- Estratégias de prevenção e manejo discutidas anteriormente.

11. Avaliação do Ambiente Doméstico:

- Condições de moradia e fatores ambientais que podem influenciar a saúde mental.
- Sugestões para melhorar o ambiente, se necessário.

12. Feedback e Reforço Positivo:

- Reconhecimento de conquistas ou esforços do usuário.
- Reforço positivo para a continuidade do tratamento e participação em atividades benéficas.

13. Planejamento Futuro e Definição de Metas:

- Discussão sobre objetivos de curto, médio e longo prazo.
- Apoio na formulação de metas realistas e alcançáveis.

14. Encerramento Respeitoso:

- Revisão das principais discussões e acordos.
- Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas ou preocupações do usuário.
- Despedida cordial e agradecimento pela colaboração.

Sugestão de Perguntas para Visita de Acompanhamento de Saúde Mental:

1. Avaliação do Quadro Clínico:

- Como tem sido o seu estado de saúde mental desde a última visita?
- Você tem notado mudanças nos sintomas ou efeitos do tratamento?

2. Adesão ao Tratamento:

- Você tem seguido regularmente as orientações dos profissionais de saúde e tomando os medicamentos prescritos?
- Houve alguma dificuldade ou dúvida em relação ao tratamento?

3. Suporte da Rede de Apoio:

- Como está sendo o suporte da sua família e amigos em relação à sua saúde mental?
- Há alguma necessidade específica de apoio que gostaria de compartilhar?

4. Participação em Atividades Terapêuticas:

- Você tem participado de atividades terapêuticas ou grupos de apoio conforme recomendado?
- Como tem sido a experiência e os benefícios percebidos?

5. Percepção de Qualidade de Vida:

- Como você avalia sua qualidade de vida atualmente?
- Há áreas específicas que você gostaria de melhorar?

6. Identificação de Gatilhos e Estratégias de Enfrentamento:

- Você consegue identificar situações ou gatilhos que impactam negativamente sua saúde mental?
- Quais estratégias ou técnicas de enfrentamento têm sido úteis para você?



7. Autoavaliação de Bem-Estar Emocional:

- Como você se sente emocionalmente neste momento?
- Há aspectos específicos que merecem atenção?

8. Acompanhamento Terapêutico ou Psicológico:

- Como tem sido a frequência e a eficácia das sessões terapêuticas ou psicológicas?
- Há algo que gostaria de discutir ou ajustar em relação ao acompanhamento?

9. Integração com Outros Cuidados de Saúde:

- Como está sendo a integração entre o cuidado da saúde mental e outros cuidados de saúde que você recebe?
- Há alguma preocupação específica em relação à coordenação do cuidado?

10. Condições de Vida e Ambiente:

- Como estão as condições de moradia e o ambiente em que você vive?
- Há fatores no ambiente que podem estar contribuindo para o seu bem-estar?

11. Prevenção de Crises:

- Quais são seus sinais de alerta para possíveis crises de saúde mental?
- Como podemos apoiar na prevenção ou manejo dessas situações?

12. Atualização de Informações Clínicas:

- Houve alguma mudança significativa em sua condição de saúde geral desde a última visita?
- Existe alguma informação adicional que a equipe de saúde deve estar ciente?

13. Planejamento Futuro e Metas:

- Quais são seus objetivos de curto, médio e longo prazo em relação à sua saúde mental?
- Como a equipe de saúde pode apoiá-lo na consecução dessas metas?

Roteiro para Nortear a Visita Domiciliar para Acompanhamento de Saúde Bucal: Crianças, Gestantes e Idosos pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

1. Identificação e Abordagem Inicial:

- Confirmar dados cadastrais da família.
- Apresentar-se de maneira acolhedora e explicar o propósito da visita.
- Verificar a presença de crianças, gestantes ou idosos na residência.

2. Avaliação de Crianças:

- Realizar uma breve avaliação da saúde bucal da criança.
- Verificar se a criança escova os dentes regularmente.
- Orientar sobre a importância da escovação e do uso do fio dental.
- Avaliar a existência de cáries e condições gengivais.

3. Educação em Saúde Bucal para Crianças:

- Demonstrar a correta técnica de escovação para a criança e responsáveis.
- Incentivar o uso de creme dental com flúor apropriado para a idade.
- Orientar sobre hábitos alimentares que impactam na saúde bucal.

4. Orientações para Gestantes:

- Orientar o cuidado bucal durante a gestação.
- Orientar sobre as alterações bucais comuns durante a gravidez.
- Reforçar a importância da higiene bucal e consultas regulares ao dentista.



5. Acompanhamento de Idosos:

- Avaliar a condição bucal dos idosos verificando se há próteses dentárias e orientar sobre sua higienização.
- Identificar possíveis desconfortos ou queixas relacionadas à saúde bucal.

6. Encaminhamento para Atendimento Odontológico:

- Orientar sobre a importância de consultas regulares ao cirurgião dentista.
- Fornecer informações sobre os serviços odontológicos disponíveis na comunidade.
- Registrar a necessidade de atendimento odontológico no sistema.

7. Promoção de Hábitos Saudáveis:

- Incentivar a redução do consumo de alimentos açucarados.
- Reforçar a importância da ingestão de água e alimentos ricos em nutrientes.
- Discutir estratégias para prevenir cáries e doenças gengivais.

8. Atualização do Cadastro Familiar:

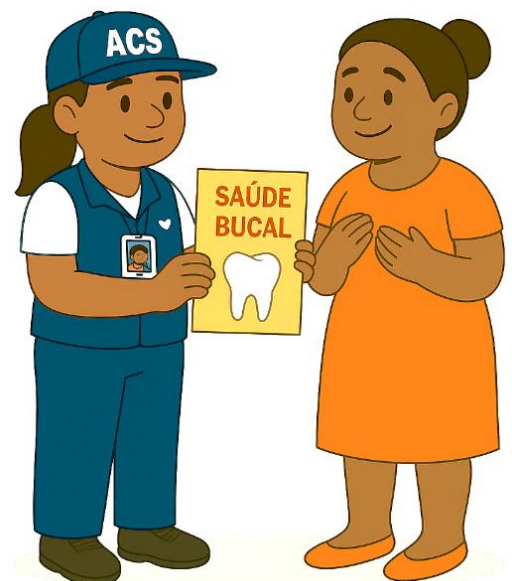
- Atualizar informações cadastrais da família, incluindo histórico de atendimento odontológico.
- Verificar se há mudanças nos hábitos de saúde bucal desde a última visita.

9. Registro das Orientações:

- Registrar no sistema as orientações fornecidas e as condições de saúde bucal identificadas.
- Documentar a necessidade de acompanhamento odontológico.

10. Feedback e Esclarecimento de Dúvidas:

- Oferecer feedback sobre as condições de saúde bucal e a importância das orientações.



Sugestão de Perguntas para Visita de Acompanhamento em Saúde Bucal ACS/TACS

Perguntas Específicas para Crianças e Responsáveis

Use estas perguntas para avaliar a saúde bucal da criança e orientar os responsáveis.

- **Avaliação da Rotina e Hábitos:**
 - "Quantas vezes por dia o(a) [nome da criança] costuma **escovar os dentes**?"
 - "O(s) senhor(a)s ajudam a criança a escovar? Quem faz isso?"
 - "Quando ele(a) usa **pasta de dente**, ela tem flúor?"
 - "Ele(a) costuma comer muitos doces, balas ou tomar refrigerante e sucos de caixinha?"
- **Avaliação de Problemas:**
 - "Vocês já notaram alguma **mancha escura ou buraquinho** nos dentes?"
 - "Os dentes ou a gengiva do(a) [nome da criança] costumam **sangrar** quando escova?"
 - "Como está a primeira consulta da criança no dentista? Já foi agendada?"
- **Educação e Reforço:**
 - "Você gostaria que eu mostrasse a **melhor forma de escovar os dentes** do(a) [nome da criança]?"
 - "Posso te dar algumas dicas sobre os alimentos que ajudam a manter os dentes fortes?"

Perguntas Específicas para Gestantes

Estas perguntas visam entender o cuidado bucal durante a gravidez.

- **Avaliação e Sintomas:**
 - "Você tem tomado algum cuidado diferente com a saúde da sua boca agora na gravidez?"
 - "Você notou se as suas gengivas estão mais **inchadas ou sangrando** com mais facilidade?"
 - "Tem sentido algum **desconforto ou dor de dente**?"
- **Hábitos de Higiene:**
 - "Quantas vezes por dia você tem escovado os dentes?"
 - "Você está usando **fio dental** regularmente?"
- **Rotina Odontológica:**
 - "Já conversou com o seu dentista sobre a saúde bucal durante a gestação? Já agendou a sua consulta odontológica?"

Perguntas Específicas para Pessoas Idosas

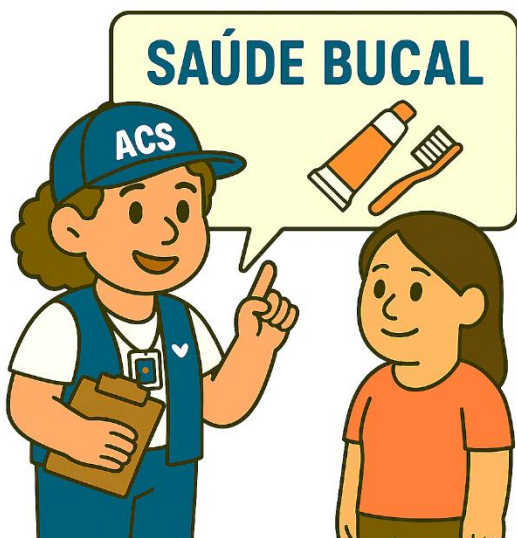
Use estas perguntas para avaliar as necessidades de saúde bucal dos idosos.

- **Avaliação da Condição Bucal:**
 - "O(a) senhor(a) sente alguma **dor na boca, nos dentes ou na gengiva?**"
 - "O(a) senhor(a) usa alguma **prótese ou dentadura?**"
 - "A prótese está confortável? Ela se encaixa bem?"
- **Higiene e Cuidado com a Prótese:**
 - "O(a) senhor(a) tem conseguido fazer a **limpeza da boca e da prótese** todos os dias?"
 - "Como o(a) senhor(a) costuma limpar a prótese?"
 - "O(a) senhor(a) costuma dormir com a prótese na boca?"
- **Rotina Odontológica:**
 - "Quando foi a última vez que o(a) senhor(a) foi ao dentista?"
 - "Há algo que a gente possa fazer para te ajudar a agendar uma consulta?"

Perguntas Finais e Encaminhamento

Estas perguntas ajudam a fechar a visita, garantindo que as informações foram bem recebidas e que o acompanhamento continuará.

- **Ações e Encaminhamento:**
 - "Há quanto tempo a família não faz um **check-up odontológico** completo na Unidade de Saúde?"
 - "O(a) senhor(a) sabe qual o horário e onde fica o nosso serviço de odontologia?"
- **Feedback e Dúvidas:**
 - "Ficou alguma **dúvida** sobre o que conversamos hoje?"
 - "Em geral, o que você acha das nossas orientações para saúde bucal?"



- **Encerramento:**
 - "Muito obrigado(a) por me receber e por conversarmos. Eu vou anotar as informações no sistema para que a equipe de saúde possa acompanhar de perto. Se precisar, pode me procurar."

Roteiro para nortear a realização de Visita Domiciliar para Acompanhamento de Saúde dos Povos Indígenas/Imigrantes pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

1. Contexto Cultural e Familiar:

- Como tem sido a integração da prática de cuidados de saúde tradicionais com os serviços de saúde convencionais?
- Existe alguma prática cultural específica relacionada à saúde que você gostaria de compartilhar?
- O que precisamos saber para respeitar seus hábitos culturais?

2. Acesso a Serviços de Saúde:

- Como tem sido a acessibilidade aos serviços de saúde pelos indígenas e/ou imigrantes moradores da cidade?
- Você enfrentou alguma barreira ao buscar atendimento médico recentemente?
- Qual a maior dificuldade para acessar os serviços de saúde da cidade?

3. Seguimento de Prescrições Médicas:

- Está seguindo regularmente as orientações médicas e tomando os medicamentos prescritos?
- Há alguma dificuldade ou dúvida em relação ao tratamento atual?

4. Condições de Vida:

- Como estão as condições de moradia e saneamento da residência?
- Existe alguma preocupação específica relacionada ao ambiente que possa impactar a saúde?



5. Alimentação e Nutrição:

- Como é a alimentação diária do grupo familiar? Consegue manter a alimentação tradicional de sua comunidade ou país de origem?
- Há alguma necessidade específica relacionada à nutrição que devemos abordar?

6. Saúde Reprodutiva:

- Existe algum aspecto da saúde reprodutiva que você gostaria de discutir ou que necessita de atenção especial?
- Está ciente dos serviços disponíveis para acompanhamento pré-natal, pós-natal ou planejamento familiar?

7. Prevenção de Doenças:

- Participou de campanhas de vacinação ou programas de prevenção de doenças?
- Há alguma preocupação específica em relação a doenças infecciosas ou endêmicas?

8. Saúde Mental:

- Como tem sido sua saúde mental recentemente?
- Existe algum evento na comunidade ou na sua vida pessoal que tem impactado sua saúde mental?

9. Integração da Medicina Tradicional:

- Você tem buscado tratamentos tradicionais em paralelo aos serviços de saúde convencionais?
- Como podemos apoiar a integração da medicina tradicional com a medicina ocidental?

10. Educação em Saúde:

- Tem participado de iniciativas de educação em saúde na comunidade?
- Existe algum tópico específico sobre o qual gostaria de receber mais informações?

11. Preocupações Comunitárias:

- Quais são as principais preocupações de saúde que a comunidade enfrenta atualmente?
- Há algo que a equipe de saúde possa fazer para melhorar a saúde na comunidade?

Sugestão de Perguntas para Visita de Acompanhamento de Saúde dos Povos Indígenas/Imigrantes ACS/TACS

Gostaríamos de saber sobre os **cuidados de saúde que a sua cultura ensina**. Você tem conseguido usá-los junto com os serviços de saúde daqui?

Existe algum **costume ou prática da sua comunidade** que é importante para sua saúde?

O que a gente, da equipe de saúde, precisa saber para **respeitar seus hábitos**?

Quando você precisa de um médico ou enfermeiro, **tem sido fácil conseguir atendimento**?

Você já teve alguma **dificuldade para ser atendido** aqui na cidade?

Qual é o seu **maior desafio na hora de usar os serviços de saúde** daqui?

Você está conseguindo **seguir as orientações médicas e tomar seus medicamentos** corretamente?

Você tem alguma **dificuldade ou dúvida com o seu tratamento** atual?

Como estão as **condições da sua moradia**?

Existe algo no seu ambiente que te preocupa em relação à **saúde da sua família**?

Como é a **alimentação diária da sua família**?

Você tem conseguido manter a **alimentação tradicional** da sua comunidade ou país de origem?

Existe alguma coisa que a gente possa ajudar em relação à alimentação?

Existe algum assunto sobre **saúde da mulher, gravidez ou planejamento familiar** que você gostaria de conversar?

Você sabe quais serviços estão disponíveis para acompanhar a gravidez ou para quem quer planejar ter filhos?

Você participou das **campanhas de vacinação** ou de outros programas de saúde?

Você tem alguma preocupação com relação a **doenças infecciosas**, como a dengue ou outras da região?

Como você **tem se sentido emocionalmente** ultimamente? Você tem se sentido bem?

Existe algo na comunidade ou na sua vida pessoal que tem te deixado mais triste, preocupado(a) ou com medo?

Além dos serviços de saúde que oferecemos, você tem buscado **tratamentos tradicionais**?

Como podemos fazer para que a **medicina tradicional e a medicina ocidental trabalhem juntas** para te ajudar?

Você tem participado de alguma atividade de **educação em saúde** na sua comunidade?

Existe algum tema sobre o qual você gostaria de ter mais informações?

Quais são os principais **problemas de saúde que a comunidade está enfrentando** agora?

O que a equipe de saúde poderia fazer para **melhorar a saúde aqui na comunidade**?

Roteiro para nortear a Abordagem Breve/Mínima ou Básica da Pessoa Tabagista nas Visitas Domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde:

Este roteiro visa orientar o Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde na realização da abordagem breve ou básica do tabagismo durante as visitas domiciliares. O objetivo é identificar fumantes, avaliar seu interesse em parar de fumar, oferecer aconselhamento e direcionar para o tratamento, quando indicado.

1. Preparação para a Visita

- Estudar a Abordagem Breve/Mínima e Abordagem Básica na Cessação do Tabagismo (INCA, MS, 2021).
- Estudar a cartilha "O Agente Comunitário de Saúde e o Controle do Tabagismo no Brasil" (INCA, MS, 2018).
- Conhecer os procedimentos que compõem a Abordagem Breve/Mínima (Perguntar, Avaliar, Aconselhar e Preparar – PAAP) e a Abordagem Básica (Perguntar, Avaliar, Aconselhar, Preparar e Acompanhar – PAAPA).
- Informar-se sobre a oferta de tratamento para cessação do tabagismo na rede de saúde do seu município (se há e onde a pessoa pode buscar atendimento).
- Verificar se há materiais informativos disponíveis na unidade de saúde para ser entregue à pessoa/família a respeito dos malefícios do uso de tabaco e de seus derivados e dos benefícios de parar de fumar.



2. Contato Inicial

- Cumprimentos cordiais, identificação do profissional e estabelecimento de vínculo, conversando sobre o estado de saúde geral da pessoa visitada.

3. Perguntar (PAAP) – Perguntas Sugeridas para a Abordagem Breve

As perguntas devem ser feitas de forma acolhedora e sem julgamento.

- Você fuma?
 - *(Em caso afirmativo, fazer as perguntas a seguir):*
- Há quanto tempo você fuma?
- Quantos cigarros você fuma por dia?
- Quanto tempo, após acordar, você fuma o primeiro cigarro?
- Você está interessado(a) em parar de fumar?
- Você já tentou parar de fumar antes?
 - *(Em caso afirmativo, perguntar: O que aconteceu?)*

4. Avaliar (PAAP)

- A partir das respostas às perguntas anteriores, identificar o nível de dependência química de nicotina da pessoa e verificar o grau de prontidão para início do tratamento para cessação do ato de fumar.

Observar os seguintes aspectos:

- Quanto mais cedo a pessoa começa a fumar e quanto maior a quantidade de cigarros fumados, maior é a probabilidade de desenvolvimento de doenças relacionadas ao tabagismo.
- Caso o usuário fume 20 ou mais cigarros por dia e acenda seu primeiro cigarro até 30 minutos após acordar, ele apresenta uma dependência física à nicotina elevada. Isso reforça ainda mais a necessidade de encaminhá-lo a uma unidade de saúde da rede SUS credenciada para abordagem e tratamento do tabagismo.
- As perguntas sobre interesse em parar e tentativas anteriores (perguntas 3.5 e 3.6) demonstram o nível de interesse da pessoa em parar de fumar.

5. Aconselhar (PAAP)

- Adaptar a conduta ao perfil da pessoa visitada (idade, gênero, cultura...).
- **Observação:** ○ aconselhamento



dependerá se a pessoa já tem interesse em parar de fumar ou não.

- **Caso não tenha interesse em parar de fumar nos próximos 30 dias:**
 - Estimular a pensar sobre o assunto.
 - Falar sobre os benefícios de parar de fumar tanto para a própria pessoa, quanto para as pessoas que convivem com ela (ver informações do material sugerido na preparação).
 - Voltar a falar no assunto na próxima visita, sempre de maneira cordial e sem agressividade.
- **Caso já manifeste interesse em parar de fumar:** seguir os passos da seção seguinte ("Preparar").

6. Preparar (PAAP)

- **Estimular a pessoa** a definir uma data para parar de fumar. ("O que você acha de marcar uma data para parar de fumar?")
- Explicar sobre os sintomas de abstinência (ver material sugerido na preparação).
- Oferecer dicas que podem ajudar a pessoa no processo de parar de fumar (ver no material sugerido na preparação).
- Sugerir estratégias para controlar a vontade de fumar (Ex.: repetidamente tomar água, escovar os dentes, respirar fundo, etc.).
- Recomendar que o fumante adote medidas para evitar os estímulos para fumar, como restringir o uso de café e bebidas alcoólicas, desfazer-se de isqueiros, evitar ambientes ou situações que incentivem o fumo e aprender outras formas de lidar com situações de estresse, entre outros.
- Esclarecer à pessoa que ela pode buscar ajuda de profissionais da rede de saúde para auxiliá-la no processo de tratamento ao tabagismo, como também acessar outros dispositivos ofertados pela rede (Academia da Saúde – atividades físicas e corporais, PICS e outras).

7. Acompanhar (PAAPA)

- Nas visitas seguintes, perguntar sobre o andamento do processo de parar de fumar.
- Se a pessoa continua sem fumar, parabenizar e mostrar interesse por essa conquista.
- Se a pessoa voltou a fumar (teve uma "recaída") é fundamental acolher e incentivar a retomada do processo, buscando a ajuda dos profissionais de saúde.

Observações Finais

- As abordagens aqui apresentadas são orientações que demoram cerca de 3 a 5 minutos e contribuem muito para o controle do

tabagismo, pois podem ser feitos por qualquer profissional da saúde em atendimentos cotidianos.

- As orientações deste roteiro estão embasadas nas diretrizes da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), do Ministério da Saúde (MS) e do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).

Roteiro para nortear a Abordagem pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde no Território da População em Situação de Rua

1. Preparação para a Visita

- Reunir informações prévias da equipe (Consultório na Rua, CAPS, UBS).
- Levar materiais informativos, EPIs, bloco de anotações e insumos básicos (se necessário).
- Avaliar possíveis locais de permanência da população no território.

2. Identificação e Abordagem Inicial

- Abordar de forma acolhedora, respeitosa e com escuta ativa.
- Explicar o objetivo da visita e o papel do ACS/TACS.
- Verificar nome social, condições de saúde e vínculos com serviços de saúde.

Sugestões de perguntas:

- Tudo bem com você? Posso conversar um pouco sobre sua saúde?
- Você tem recebido atendimento da equipe de saúde aqui no território?
- Tem alguém da sua família com quem mantém contato?

3. Acesso a Serviços de Saúde

- Verificar se a pessoa já foi atendida pelo SUS ou pelo Consultório na Rua. (se existir)
 - Identificar barreiras no acesso (documentação, acolhimento, distância).

Sugestão de Perguntas:

- Consegue atendimento quando procura a unidade de saúde?
- Já foi atendido pelo Consultório na Rua? Eles costumam vir até aqui?
- Já teve alguma dificuldade para ser atendido?



4. Seguimento de Prescrições e Cuidados de Saúde

- Verificar se há uso contínuo de medicação e se a pessoa está conseguindo manter o tratamento.
- Orientar sobre continuidade do cuidado e importância da adesão.

Sugestão Perguntas:

- Está usando algum medicamento no momento?
- Está conseguindo tomar os remédios direitinho?
- Teve alguma reação ou problema com o tratamento?

5. Saúde Reprodutiva

- Identificar acesso a serviços de saúde sexual, planejamento familiar, pré/pós-natal.
- Verificar interesse ou necessidade de encaminhamento.

Sugestão de Perguntas:

- Você conhece os serviços de saúde reprodutiva do SUS?
- Tem acesso a preservativos ou outros métodos contraceptivos?
- Tem filhos ou está acompanhando alguma gestação?

6. Saúde Mental

- Observar sinais de sofrimento psíquico e histórico de atendimento.
- Estimular o cuidado contínuo e, se necessário, propor articulação com o CAPS.

Sugestão de Perguntas:

- Como você tem se sentido emocionalmente ultimamente?
- Já procurou algum serviço como o CAPS?
- Alguma situação aqui no território tem afetado seu emocional?

7. Encaminhamento para Atendimento Odontológico

- Avaliar necessidade de atendimento odontológico e orientar sobre locais de referência.

Sugestão de Perguntas:

- Tem sentido dor de dente ou desconforto na boca?



- Já conseguiu atendimento com dentista nos últimos tempos?
- Quer ajuda para marcar uma consulta?

8. Promoção de Hábitos Saudáveis

- Orientar sobre higiene, hidratação, alimentação saudável e saúde bucal.

Sugestão de Perguntas:

- Costuma beber bastante água durante o dia?
- Consome alimentos doces com frequência?
- Gostaria de saber mais sobre como cuidar dos dentes e da alimentação?

9. Alimentação e Nutrição

- Verificar condições de acesso a alimentação básica e nutritiva.
- Orientar sobre alimentos acessíveis e saudáveis, quando possível.

Sugestão de Perguntas:

- Como tem sido sua alimentação?
- Recebe alimentos de ONGs, serviços públicos ou pessoas da comunidade?
- Tem acesso a frutas, legumes ou alimentos mais naturais?

10. Condições de Vida

- Observar as condições do local onde a pessoa vive: segurança, higiene, exposição ao clima.
- Identificar fatores ambientais que possam agravar problemas de saúde.

Sugestão de Perguntas:

- Onde você tem dormido ultimamente?
- O local tem proteção contra chuva, frio ou calor?
- Tem tido problemas com sujeira, esgoto ou lixo?



11. Educação em Saúde

- Verificar se a pessoa participou de ações educativas e quais temas são de interesse.

- Oferecer materiais ou orientações imediatas, quando possível.

Sugestão de Perguntas:

- Já participou de rodas de conversa ou ações da equipe de saúde aqui?
- Gostaria de saber mais sobre algum assunto de saúde?
- Tem alguma dúvida sobre doenças, vacinas, alimentação ou outros cuidados?

12. Preocupações Comunitárias

- Identificar demandas de saúde coletiva e sugestões vindas do território.
- Reforçar a importância da participação comunitária.

Sugestão de Perguntas:

- O que você acha que poderia melhorar na saúde aqui onde você vive?
- Como a equipe de saúde pode ajudar mais você ou o grupo aqui no território?
- Quais serviços você acha que estão faltando?

13. Encaminhamentos e Apoio

- Orientar sobre acesso a UBS, CAPS, CRAS, Consultório na Rua, e outros serviços.
- Auxiliar na marcação de consultas, exames ou vacinas, conforme demanda.

14. Atualização de Cadastro

- Registrar ou atualizar dados no sistema da UBS (Prontuário Eletrônico, CADSUS etc.).
- Informar à equipe sobre pessoas com maior vulnerabilidade para acompanhamento mais intensivo.

15. Integração com Outros Profissionais

- Comunicar as demandas observadas à equipe (enfermeiro, médico, psicólogo, assistente social).
- Participar da discussão de caso em reuniões de equipe, quando necessário.

Roteiro Integrado de Visita Domiciliar – Enfrentamento às Arboviroses realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e ou Técnicos em Agente Comunitário de Saúde e os Agentes de Combate às Endemias:

Objetivo: Prevenir e controlar casos de dengue, zika e chikungunya por meio da atuação integrada no território.

1. Acolhimento e Apresentação da Visita

- Identificar-se como ACS/TACS e ACE e informar o objetivo da visita: prevenção e controle da Dengue, Zika e Chikungunya.
- Solicitar autorização do morador para a vistoria conjunta no domicílio e no peridomicílio.
- Reforçar a importância da participação da população no combate ao mosquito **Aedes aegypti**, especialmente no contexto local.

2. Orientação à Família: Arboviroses e Medidas de Prevenção (ACS/TACS e ACE)

- Informar sobre as **formas de transmissão, sinais e sintomas** das arboviroses.
- Destacar a importância da **hidratação oral**, do **pré-natal adequado para gestantes** e da **vacinação contra dengue** (quando disponível).
- Esclarecer dúvidas e combater **fake news** relacionadas às arboviroses.

- Incentivar a mobilização comunitária e ações de autocuidado.



3. Vistoria do Domicílio e Peridomicílio (ACS/TACS e ACE)

Com a presença e colaboração do morador:

Ambiente Doméstico

- Verificar e orientar sobre:

- Vasos de plantas: evitar o uso de pratos ou preenchê-los com areia.
- Xaxins, bromélias e outras plantas acumuladoras: eliminar a água semanalmente.
- Bebedouros de animais: higienizar semanalmente com escova e sabão.
- Filtros, potes, tanques, tambores: manter sempre tampados e higienizados.

Ambiente Externo / Fora da Casa

- **Inspecionar:**

- Calhas e lajes (sem acúmulo de folhas e água: Verificar inclinação para escoamento da água).
- Piscinas: Verificar tratamento com cloro e uso de capas protetoras.
- Pneus: orientar armazenar cobertos ou enviar para descarte via limpeza pública.
- Garrafas e recipientes: Orientar armazenamento com boca para baixo.
- Objetos inservíveis no quintal: Orientar para encaminhar para limpeza pública
- Identificação de terrenos baldios ou imóveis abandonados: Acionar a secretaria de ordem pública do município, vigilância sanitária ou outra secretaria responsável para medidas legais ou de limpeza.

4. Ações de Controle Vetorial

- **ACS/TACS:**

- ⇨ Orientar e, quando possível, **realizar a remoção mecânica de criadouros do aedes.**
- Encaminhar ao ACE os casos que demandem **tratamento químico**/biológico ou vistoria técnica.
- Registrar criadouros de difícil acesso, imóveis fechados e recusas.
- Colaborar com o ACE na implementação e execução das novas estratégias que estão nas Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle



das Arboviroses Urbanas – Vigilância Entomológica e Controle Vetorial (2025).

- **ACE:**

- Realizar **tratamento com larvicidas** quando necessário.
- Vistoriar **pontos estratégicos** e imóveis não residenciais com o responsável.
- Registrar e **encaminhar pendências** como imóveis inacessíveis ou reincidentes.
- Realizar bloqueios de transmissão em áreas com casos de arboviroses de acordo com as orientações do Ministério da Saúde.
- Realizar as novas estratégias de controle vetorial proposta nas Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas – Vigilância Entomológica e Controle Vetorial (2025).

1. Busca Ativa e Monitoramento de Casos Suspeitos (ACS/TACS)

- Verificar se há moradores com **febre recente, dor no corpo, manchas na pele, etc.**
- Confirmar se há casos **suspeitos, confirmados ou hospitalizados.**
- Realizar **acompanhamento pós-alta** e visitas de seguimento, quando necessário.
- Identificar **RN ou gestantes** com sinais de arboviroses e encaminhar à unidade de saúde.

2. Educação em Saúde e Mobilização Comunitária (ACS/TACS e ACE)



- Promover conversas breves sobre o **manejo correto do lixo:**
- Não descartar lixo em terrenos baldios.
- Manter lixo seco e bem acondicionado.
- Fechar garrafas, copos plásticos, tampas e latas antes do descarte.
- Estimular ações comunitárias:
- Mutirões de limpeza.
- Reuniões com lideranças locais.

- Participação em campanhas de combate ao mosquito.
- Promover **ações educativas durante a visita**, explicando o ciclo do mosquito e a importância da prevenção.
- Reforçar a responsabilidade coletiva no combate ao mosquito.
- **Registro e Comunicação**
- **ACS/TACS:**
 - Atualizar os cadastros no **e-SUS APS** ou sistema local.
 - Notificar casos suspeitos e registrar ações realizadas.
 - Comunicar à equipe e ao ACE sobre achados relevantes.
- **ACE:**
 - Preencher o **Boletim de Campo Antivetorial** e fichas de controle do **SisPNCD ou outro sistema de informação vigente**.
 - Informar à equipe de saúde os imóveis com criadouros que exigem intervenção do poder público.

5. Encerramento da Visita

- Reforçar a importância do trabalho contínuo e conjunto da comunidade com os profissionais de saúde.
- Informar que, caso surjam sintomas, o morador deve procurar a unidade de saúde imediatamente.
- Agradecer pela colaboração e reforçar a disponibilidade da equipe.

6. ☒ Checklist para os Profissionais

Item	Realizado	Observações
Orientação sobre sintomas e prevenção	[]	
Vistoria interna com morador (ACS/TACS)	[]	
Vistoria externa/peridomicílio com morador (ACE)	[]	
Identificação de criadouros	[]	
Ação mecânica/larvicida conforme o caso	[]	
Encaminhamento de caso suspeito	[]	
Atualização dos sistemas (e-SUS, SisPNCD)	[]	

Perguntas de Autoavaliação para o ACS/TACS (Pós-Visita)

1. Registro e Dados:

- **Eu registrei todas as informações importantes** da visita no sistema (ou ficha), incluindo dados de saúde, condições do domicílio e observações sociais?
- As informações que coletei estão **claras, completas e atualizadas** (vacinas, crescimento, condicionalidades de PBF, etc.)?

2. Qualidade da Interação:

- **Conseguí estabelecer um bom vínculo** com a família e o(s) usuário(s) visitado(s)? Eles se sentiram à vontade para conversar?
- **Ouvi atentamente as preocupações** da família e do(s) usuário(s)? Eu validei seus sentimentos e dúvidas?

3. Identificação de Necessidades:

- **Identifiquei alguma nova necessidade** de saúde, social, econômica ou emocional?
- Percebi **sinais de risco ou vulnerabilidade** (violência, negligência, uso problemático de substâncias, sobrecarga do cuidador, etc.) que precisam de atenção?

- **Orientações e Educação em Saúde: As orientações que dei foram claras e compreendidas pela família?** Eu utilizei uma linguagem acessível?
- Ofereci **informações sobre os próximos passos** (consultas, exames, retorno da visita)?

4. Comunicação com a Equipe:

- Há alguma **informação importante que preciso compartilhar imediatamente com a equipe** de saúde (enfermeiro, médico, assistente social)?
- Algum encaminhamento ou ação conjunta é necessário com urgência?

5. Planejamento Futuro:

- Qual é o **próximo passo** para este usuário/família? (Próxima visita, encaminhamento, acompanhamento específico).
- Apreendi algo nesta visita que pode me ajudar a melhorar minhas próximas abordagens?



Referências Consultadas na Elaboração:

1. BRASIL. **Lei 11.350, de 5 de outubro de 2006** - Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências;
2. BRASIL. **Lei 13.595, de 5 de janeiro de 2018** - Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências.
3. INCA, MS. **Abordagem Breve/Mínima e Abordagem Básica na Cessação do Tabagismo**, 2021. Disponível no link: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/abordagem_tabagismo_web.pdf
4. INCA, MS. **O Agente Comunitário de Saúde e o Controle do Tabagismo no Brasil**, 2018. Disponível no link: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartilha-do-agente-comunitario_2018.pdf
5. MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. Superintendência de Atenção à Saúde. Coordenadoria de Atenção Primária. **Guia Orientador para Monitoramento e Apoio à Atenção Primária à Saúde de Mato Grosso**, 2024.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional da População de Rua**, 2004.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, 2006
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**, 2008.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco**, 2012.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Básica: Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**, 2012.
11. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**, 2013.
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde Tuberculose**, 2017.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue- Agentes de Combate às endemias e Agentes Comunitários de Saúde no enfrentamento às arboviroses**, 2024.
14. MORAES, Edgar Nunes de; LOPES, Priscila R. Rabelo. **Manual de avaliação multidimensional da pessoa idosa para a atenção**

primária à saúde [livro eletrônico] : aplicações do IVCF-20 e do ICOPE – Linha de cuidado: saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2023.

15. SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN.
Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.
16. SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN.
Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - saúde da criança de zero a cinco anos. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.
17. SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN.
Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada- Pessoa com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.
18. SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN.
Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - Saúde da Mulher no Rastreamento, Diagnóstico e Acompanhamento do Câncer de Mama. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.
19. SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN.
Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada - Saúde da Mulher no Rastreamento, Diagnóstico e Acompanhamento do Câncer de Mama. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

SES
Secretaria
de Estado
de Saúde



Governo de
**Mato
Grosso**

SES-MT R. Júlio Domingos de Campos "Seo Fiote", CEP 78.049-902 -
Centro Político Administrativo, Cuiabá - MT, 78050-970
Coordenadoria de Atenção Primária - e-MAIL:
coatba@ses.mt.gob.br (65) 3613-5338